

**UNIVERSIDADE TIRADENTES  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO E DOUTORADO**

**FLORIANO EUCLIDES GOMES DA SILVA**

**O *PODCAST* NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA LÍNGUA ESPANHOLA NA  
3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

**ARACAJU  
2022**

**FLORIANO EUCLIDES GOMES DA SILVA**

**O *PODCAST* NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA LÍNGUA ESPANHOLA NA  
3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – Mestrado, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Área de concentração: Educação e Comunicação

ORIENTADOR: Prof. Dr. Alexandre Meneses Chagas

**ARACAJU  
2022**

---

S586p

Silva, Floriano Euclides Gomes da.

O *Podcast* na aprendizagem significativa da língua espanhola na 3ª série do ensino médio / Floriano Euclides Gomes da Silva; orientação [de] Prof.º Dr. Alexandre Meneses Chagas - Aracaju: UNIT, 2022.

96 f; il. 30 cm

Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Tiradentes, 2022

1. Aprendizagem Significativa 2. Língua Espanhola. 3. *Podcast* 4. Tecnologias digitais  
I. Silva, Floriano Euclides Gomes da. II. Chagas, Alexandre Meneses (orient.). III.  
Universidade Tiradentes. IV. Título.

---

CDU: 371.13:811.134.2'36:004

---

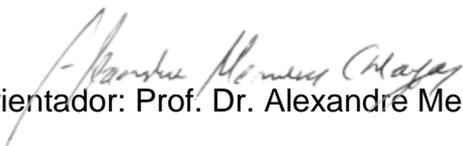
**FLORIANO EUCLIDES GOMES DA SILVA**

**O PODCAST NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA LÍNGUA ESPANHOLA NA  
3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes – Mestrado, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

**APROVADO EM: 17/08/2022**

**Banca Examinadora**

  
Orientador: Prof. Dr. Alexandre Meneses Chagas

  
Profa. Dra. Maria Neide Sobral  
**(Membro Externo da Banca)**

  
Prof. Dr. Ronaldo Nunes Linhares  
**(Membro Interno da Banca)**

**ARACAJU  
2022**

## DEDICATÓRIA

*Dedico esta produção a Deus; sem ele não teria capacidade para desenvolvê-la.*

*À minha família, que sempre me deu forças e incentivo.*

*Aos amigos que me apoiaram.*

*Aos mestres pelos ricos aprendizados.*

*A todos aqueles a quem esta pesquisa possa ajudar de alguma forma.*

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente a Deus, por ter me concedido saúde, força e disposição para finalizar a minha dissertação. Sem Ele, nada disso seria possível. Também sou grato ao Senhor por ter dado saúde aos meus familiares e tranquilizado o meu espírito nos momentos mais difíceis da minha trajetória acadêmica até então.

Meus pais, meu porto seguro, que foram meus maiores professores e exemplos na escola da vida, pelo extraordinário exemplo de amor, luta, dedicação e determinação, em especial à minha mãe Ana Lúcia.

Às minhas avós: Maria Luiza pelo carinho e paciência e Maria Linaete (em memória) e tias Vera Lúcia, Veridiane, e aos meus tios em especial Geraldo, primos e primas pelo carinho e compreensão, sem o apoio de vocês seria impossível a realização desta conquista.

Aos meus amigos, que sempre acreditaram em mim e pela compreensão das dificuldades surgidas ao longo da caminhada árdua da produção da pesquisa. A vida, provavelmente, nos levará a caminhos diferentes e, embora tenhamos a certeza de nos reencontrar, a lembrança permanecerá inapagável em nossos corações.

Ao meu orientador, Alexandre Chagas, que me acolheu e incentivou num momento chave da produção, se dedicando por tantas horas ao estudo e à leitura dos materiais escritos, pela capacidade e pela competência ímpar sempre demonstrada a cada dia. Sem a sua orientação este trabalho não seria possível. Obrigado pela paciência e conselhos enriquecedores.

À minha coorientadora Mariana Cerigatto, pela iniciação com a temática, o desenvolvimento da pesquisa, me dando um norte para pensar e construir ao longo do processo. Obrigado pelos ensinamentos, carinho e incentivo, que foram fundamentais para chegar até aqui.

Aos meus grandes mestres da Universidade Tiradentes, inspirações diárias pela forma como se dedicam ao estudo e à leitura, e pelas pessoas que são: Andréa Karla, Cristiano Ferronato, Cristiane Porto, Ronaldo Linhares, e todos os professores do PPED, muito obrigado pelo aprendizado e incentivo para as disciplinas curriculares e produções.

Minha homenagem e gratidão a todos vocês também pela dedicação, pela amizade, pela abnegação ou pelo simples convívio ao longo desses anos. Obrigado!

A todos, o meu enorme agradecimento por tudo vivido, foram experiências que me farão pensar e refletir sempre.

## RESUMO

As tecnologias digitais favorecem o processo educacional em todos os seus níveis de aprendizagem e a sua aplicação permite que educador e educando ampliem seus conceitos, e expandam oportunidades de ensino e aprendizagem em consonância com dinâmicas da cultura digital. Nesta perspectiva, se apresenta este trabalho que tem como tema “O *Podcast* na Aprendizagem Significativa da Língua Espanhola na 3ª série do Ensino Médio”. O objetivo é desenvolver uma proposta didática com base na BNCC (2018), por meio do *Podcast*, voltada para uma aprendizagem significativa da Língua Espanhola para os alunos das 3ª séries do Ensino Médio de Língua Espanhola, do Colégio Estadual Comendador Calazans. Com a hipótese de que o emprego pedagógico do *Podcast* aliado a estratégias da aprendizagem significativa pode proporcionar o desenvolvimento de diversas habilidades, como a capacidade crítica dos alunos, o protagonismo, o aprender a partir dos conhecimentos prévios dos discentes, proporcionando ao professor maior capacidade crítica de sua ação pedagógica para fomentar o interesse dos seus alunos. Para tanto, recorreu-se a autores como: Ausubel (2003), Lapa e Girardello (2017), Lévy (1999), Magnoni e Miranda (2012), Moran (2018), Primo (2005), Santaella (2003), dentre outros. A pesquisa se desenvolve, portanto, delineando-se pelo levantamento de informações e hipóteses a respeito da influência das tecnologias no meio educacional, utilizando a metodologia da Pesquisa-ação. Como forma de ampliar as possibilidades de compreensão das práticas dos participantes, utilizou-se a técnica da roda de conversa para construção coletiva dos dados da pesquisa. Como resultado, percebe-se o potencial de aprendizagem da produção dos *Podcasts*, na construção de uma aprendizagem significativa, desenvolvendo aspectos lexicais como a fala, escrita e leitura por meio da Língua Espanhola, possibilitando desenvolver o ensino/aprendizagem e o protagonismo dos estudantes com a presença da mídia *Podcast* aliada a prática pedagógica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aprendizagem Significativa. Ensino. Língua Espanhola. *Podcast*. Tecnologias digitais.

## ABSTRACT

Digital technologies favor the educational process at all levels of learning and their use allows educators and learners to broaden their concepts, and expand teaching and learning opportunities in line with the dynamics of digital culture. In this perspective, it presents this work that has as its theme "The Use of the Podcast in the Significant Learning of the Spanish Language in the 3rd year of High School the light of the BNCC". The objective is to develop a didactic proposal based on BNCC (2018), through the Podcast, focused on a meaningful learning of the Spanish Language for students of the 3rd grade of Spanish Language High School, State College Comendador Calazans. With the hypothesis that the pedagogical use of the Podcast combined with strategies of meaningful learning can provide the development of various skills, such as the critical capacity of students, protagonism, learning from the previous knowledge of students, critical capacity of its pedagogical action to foster the interest of its students. For this, we used authors such as: Ausubel (2003), Lapa and Girardello (2017), Lévy (1999), Magnoni and Miranda (2012), Moran (2018), Primo (2005), Santaella (2003), among others. The research is developed, therefore, delineating the collection of information and hypotheses about the influence of technologies in the educational environment, using the methodology of action research. As a way to expand the possibilities of understanding the participants' practices, the technique of the conversation wheel was used for the collective construction of the research data. As a result, we perceive the learning potential of the production of Podcasts, in the construction of a meaningful learning, developing lexical aspects such as speech, writing and reading through the Spanish Language, enabling the development of teaching/ learning and the protagonism of students with the presence of the media Podcast allied to pedagogical practice.

**KEYWORDS:** Meaningful Learning. Teaching. Spanish Language. Podcast. Digital Technologies.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Foto do Grupo Poddelas.....	60
Figura 2 - Foto do Grupo Podcultura.....	61
Figura 3 - Foto do Grupo Podcomunicação.....	62
Figura 4 - Foto do Grupo Podfutebol e a Língua Espanhola.....	63

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	11
1.1 Percurso metodológico.....	14
2 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA CONTEMPORANEIDADE .....	19
2.1 Novas gerações de alunos .....	23
2.2 Aprendendo com a cibercultura.....	29
3 A BNCC, O ENSINO DE ESPANHOL E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS.....	35
4 O PODCAST NA SALA DE AULA.....	45
5 DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DO PODCAST .....	55
5.1 Construção dos <i>podcasts</i> .....	56
5.2 Análise de dados.....	63
5.3 Roda de Conversa .....	65
5.4 Reflexões e Possíveis Modificações .....	74
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	76
REFERÊNCIAS.....	80
Anexo I – Aprovação do Comitê de Ética .....	86
Apêndice I – Transcrição da Roda de Conversa .....	87
Apêndice II – Apostila Passo a Passo para Construção do Podcast.....	91
Apêndice III – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	93

# 1 INTRODUÇÃO

É bastante perceptível que, atualmente, a tecnologia digital está presente na construção do universo social e de suas relações, não diferentemente, no ambiente educacional, principalmente no que se refere à aprendizagem do aluno. A exclusão digital no âmbito escolar pode reforçar uma série de outras exclusões relacionadas às condutas comunicativas aplicadas à sociedade moderna e suas novas práticas, dificultando a interação entre professor e aluno para o desenvolvimento de competências/habilidades sociais relevantes.

A pesquisa foi motivada durante a minha Licenciatura em Letras Português/Espanhol há 05 anos atrás, em trabalhar o *Podcast* como incentivo a aprendizagem do Espanhol dos estudantes, permitindo aos mesmos terem maior liberdade e praticidade de praticarem a Língua Hispânica por meio da mídia digital, neste caso o *Podcast*. Por possibilitar desenvolver práticas de ensino com a presença das tecnologias digitais, promovendo o diálogo e a construção de conhecimentos prévios com os novos saberes internalizados com a prática.

O ambiente da cultura participativa é impulsionado pelas mídias digitais que não estão presentes somente no universo do entretenimento, mas em todos os âmbitos do corpo social (SANTAELLA, 2003) e atingem, o trabalho, gerenciamento político, a comunicação e a educação, abrangendo a vida global em inúmeros aspectos, tendo a capacidade de até modificar as relações e os pensamentos, gerando impactos na convivência cotidiana.

Nesse contexto surge *Podcast* que se caracteriza como uma página, site ou local onde os ficheiros de áudio estão disponibilizados para carregamento, já quem produz e grava esses áudios são denominados de *Podcaster*, a capacidade crítica, a autonomia, o protagonismo e a interatividade são características que fazem do *Podcast* um recurso cada vez mais presente no convívio social, o que ressalta a instauração de um período de revolução digital, de conexão das pessoas com as novas tendências advindas das grandes redes de informação e comunicação.

O termo *Podcast* é definido segundo Primo (2005, p.17) e, conforme o mesmo, o podcast “é um processo mediático que emerge a partir da publicação de arquivos de áudio na Internet”. Já para (MOURA; CARVALHO, 2006) o termo podcast é relativamente novo e surgiu em 1994 por Adam Curry, que o descreveu como uma

tecnologia responsável pela possibilidade de descarregar conteúdo de áudio das páginas da *web*. Essas inovações invadem o contexto educacional e podem contribuir com o processo de ensino/aprendizagem, como também e na dinâmica construtiva do saber que envolve os sujeitos educacionais.

A partir disso, a pesquisa tem como temática “**O *PODCAST* NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA LÍNGUA ESPANHOLA NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO**”, que se baseia na capacidade de compartilhamento de conteúdo no formato de áudio durante o ensino de Língua Espanhola no Ensino Médio. Considera-se a seguinte problemática: Como a elaboração de um *Podcast* pode facilitar a construção da aprendizagem significativa dos alunos de Espanhol das 3ª séries do Ensino Médio?

Parte-se do pressuposto de que o emprego pedagógico do *Podcast* aliado a estratégias da aprendizagem significativa pode proporcionar o desenvolvimento de diversas competências/habilidades, como a capacidade crítica dos alunos, o protagonismo, o aprender a partir dos conhecimentos prévios dos discentes, proporcionando ao professor maior capacidade crítica de sua ação pedagógica para fomentar o interesse dos seus alunos.

Sendo assim, tem-se como Objetivo Geral, desenvolver uma proposta didática com base na BNCC, por meio do *Podcast*, voltada para uma aprendizagem significativa da Língua Espanhola para os alunos das 3ª séries do Ensino Médio de Língua Espanhola, do Colégio Estadual Comendador Calazans. Para atingir este objetivo, foram definidos os caminhos necessários para tal, culminando nos objetivos específicos: elaborar uma proposta didática através do *Podcast* que esteja em consonância com a BNCC; produzir *Podcasts* para o desenvolvimento do ensino da Língua Espanhola, promovendo a aprendizagem significativa; e identificar dificuldades e impressões da efetivação dessa proposta em sala de aula por parte dos discentes dos terceiros anos em nível médio de Língua Espanhola.

A presente investigação justifica-se pela constante utilização do *Podcast* no cotidiano dos discentes podendo ser também inserido no âmbito educacional, para desenvolver a aprendizagem significativa, o ensino da Língua Espanhola, a partir de aspectos abordados e enfatizados pela (BNCC, 2018) e entender o funcionamento das linguagens e práticas culturais com base na Competência Específica 1 da (BNCC, 2018) que dispõe sobre as linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio.

A pesquisa se desenvolve, portanto, delineando-se pelo levantamento de informações e hipóteses a respeito da influência das tecnologias digitais no caso o *Podcast* para o ambiente educacional, utilizando a metodologia da Pesquisa-ação destacando as possibilidades de tomadas de decisões por parte do aluno e educador na construção da aprendizagem significativa.

A proposta foi desenvolvida pelo pesquisador que não é o titular da disciplina de Língua Espanhola, contando com 28 estudantes, com a faixa etária entre 17 e 22 anos, da 3ª série A do ensino médio no turno da tarde, do Colégio Estadual Comendador Calazans. Que está situado na cidade de Santa Luzia do Itanhy, município brasileiro do Estado de Sergipe, localizado no Litoral Sul do estado, distante 86 quilômetros da capital Aracaju e conta com 14.035 habitantes aproximadamente. A referida turma conta com 43 estudantes matriculados, porém apenas os 28 estudantes que participaram frequentam regularmente as aulas.

O Colégio Estadual Comendador Calazans fica localizado na Zona Urbana do município de Santa Luzia do Itanhy - Sergipe, ofertando a modalidade do Ensino Médio Regular no período da tarde e noite, possui: 8 salas de aulas, 1 sala de informática (obs: não dispondo de acesso à internet naquele momento), sala de diretoria, sala de professores, sala de secretaria, 2 banheiros para os estudantes e 2 para os professores, cozinha e pátio coberto. Todas as instalações do Colégio são acessíveis aos portadores de deficiência ou mobilidade reduzida, e estavam em boas condições de conservação.

Posteriormente, foi realizada uma aula expositiva, uma atividade prática e uma roda de conversa, com intuito de contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem e perceber as impressões dos alunos durante esse processo a partir da dinâmica sugestionada, com a criação de *Podcasts* ao final explorando aspectos da aprendizagem significativa, das competências estabelecidas pela (BNCC, 2018) para o ensino do Espanhol.

A proposta contou com 28 estudantes que foram divididos em quatro grupos com sete integrantes cada, onde foram elaborados quatro *Podcasts*: dois no formato de áudio e dois no formato de vídeo. As escolhas das temáticas abordadas nos *Podcasts*, foram realizadas pelos dos estudantes, com base nos conteúdos ministrados anteriormente em sala de aula pela professora titular da disciplina de Língua Espanhola, dentre elas: A importância do Espanhol nos dias atuais, Países

Hispanohablantes, Leitura e Interpretação de texto, Saludos y despedias, ENEM, e El alfabeto.

Ao término da proposta didática da construção dos *Podcasts*, ocorreu a roda de conversa, que foi desenvolvida no final do turno da tarde. Sendo realizada na sala de informática do Colégio Comendador Calazans, no dia 29/04/22 com duração de 25 minutos. A roda contou com oito integrantes, sendo dois de cada grupo.

### 1.1 Percurso metodológico

Considerando a relevância da aprendizagem significativa intermediada pelo aplicativo *Podcast*, a metodologia utilizada é a pesquisa-ação que segundo Thiollent (2009), caracteriza-se por ser é um tipo de estudo de cunho social com base empírica realizando associações com intuito de solucionar um problema coletivo, que envolve os pesquisadores e os participantes diante da situação-problema, desenvolvendo a aprendizagem de forma cooperativa ou participativa.

A metodologia da pesquisa-ação conforme destaca Barbier (2007), leva em consideração o cotidiano dos agentes participantes para o processo de construção de conhecimento, de acordo com o pragmatismo e com os hábitos do conhecimento dos sujeitos que estão envolvidos durante a aprendizagem, por ser uma pesquisa que reconhece e não exclui os aspectos das Ciências Humanas.

Desta forma a pesquisa-ação se pauta por ser uma metodologia que possibilita solucionar um problema coletivo, trabalhando aspectos relacionados aos pesquisadores e aos participantes, como enfatiza:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 2009, p. 16)

As premissas expostas anteriormente contribuem para a construção de uma aprendizagem significativa, que envolve fatores da interação cognitiva entre os conhecimentos prévios dos discentes e os novos saberes, sendo um processo extenso que demanda de um certo período de tempo para ser finalizado conforme

Moreira (2010). A junção desses conhecimentos contribui para a produção de novos sentidos e significados. A aprendizagem significativa desta maneira, se define como:

A aprendizagem significativa, por definição, envolve a aquisição de novos significados. Ou seja, o surgimento de novos significados no aprendiz reflete na ação e a finalização anteriores do processo de aprendizagem significativa. (AUSUBEL, 2000, p. 71)

Essa aprendizagem além de considerar o conhecimento prévio de cada alunos, também contribui para a capacidade de autonomia durante o processo de aprendizagem por parte do aluno, pois o mesmo não é apenas um simples receptor, que age de forma passiva, mas sim como um sujeito ativo que constrói e produz conhecimento como aponta Moreira (2000), para que durante a aplicação da proposta didática os seus conhecimentos sejam respeitados e para que os conteúdos escolhidos tenham conexão com a realidade fora da sala de aula. Essa aproximação caberá ao docente agindo como um intermediador durante a aprendizagem do seu discente.

Essa ideia de aproximação das propostas didáticas com a realidade dos discentes é fundamental para a interação dos conteúdos praticados em sala com os conhecimentos trazidos por cada aluno no seu convívio diário, os saberes curriculares nesse sentido devem promover a correlação do social com o educacional, como aponta:

Por que não discutir com os alunos a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina, a realidade agressiva em que a violência é a constante e a convivência das pessoas é muito maior com a morte do que com a vida? Por que não estabelecer uma necessária "intimidade" entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos? (FREIRE, 2001, p. 33-34)

Tem-se ainda como método de pesquisa a investigação bibliográfica e documental, que se deu por meio do levantamento e análises de materiais publicados, livros, artigos, monografias e documentos públicos que versam sobre o ensino e a aprendizagem com a presença das tecnologias, a utilização do *Podcast* em sala de aula, a cultura digital, o aprendizado das novas gerações, com base as diretrizes elencadas na (BNCC, 2018) para o ensino de língua estrangeira. A busca se deu em periódicos da área de Educação, livros de autores clássicos, teses e dissertações,

bases de dados acadêmicas nacionais e internacionais, como da Capes, Latidenx, Scielo etc.

Essa etapa de pesquisa de caráter bibliográfico e documental, que se caracteriza por:

Proporcionar maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso. (GIL, 2008, p. 41)

Com base nos posicionamentos citados anteriormente dos autores foi desenvolvida a proposta didática da pesquisa, realizada no Colégio Estadual Comendador Calazans, instituição pública localizada no município de Santa Luzia do Itanhy, no Estado de Sergipe, que conta com 43 estudantes na 3ª série turma A do Ensino Médio de Língua Espanhola matriculados no turno da tarde, porém apenas os 28 estudantes que participaram frequentam regularmente as aulas, onde foi aplicada uma metodologia para produção de *Podcast* com o intuito de contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem significativa dos mesmos, identificando as possíveis dificuldades e impressões da efetivação dessa proposta em sala de aula por parte dos discentes.

A prática foi dividida em dois momentos: 1 aula expositiva e 1 aula de produção e acompanhamento dos *Podcasts*, com duração de 50 minutos por aula, durante o mês de abril de 2022 nos dias 1 e 29. Na aula do dia 1º de abril, foi realizada uma expositiva como introdução, exemplificando como surgiu o *Podcast*, conceito, vantagens, e roteiro para sua construção.

Na segunda parte da aula foram apresentadas as questões técnicas para a elaboração do *Podcast*: como conteúdo, formato, duração, com o intuito de promover a interação dos discentes com esse universo das tecnologias digitais, para que ao final fosse criado um diálogo entre a turma incentivando-os a participarem e desenvolverem uma postura ativa e a aprendizagem significativa sobre a temática em questão.

No dia 29 de abril, se iniciou a parte prática da pesquisa de construção dos primeiros *Podcasts*, a partir dos conteúdos anteriormente ministrados em sala pela professora titular da disciplina, a turma foi dividida em quatro grupos com sete integrantes cada, com o intuito de promover tanto a aprendizagem significativa quanto o ensino da língua no caso o Espanhol em nível médio, através do emprego das

tecnologias como enfatiza as competências específicas dispostas na BNCC (2018), deixando-os livres para elaborarem o conteúdo no formato de áudio ou vídeo, desenvolvendo assim o protagonismo dos discentes.

Os *Podcasts* gravados foram compartilhados através do aplicativo *WhatsApp* no final da aula de produção do dia 29 de abril, para facilitar o envio por parte dos estudantes por meio do aparelho móvel devido a interatividade e dinamicidade que o mesmo dispõe.

No estudo, foram apresentados os resultados da construção de uma aprendizagem significativa dos alunos a partir da produção e utilização de *Podcasts* como estratégia pedagógica; como se trata de uma metodologia de pesquisa-formação, também será possível identificar por parte do docente como o mesmo pode contribuir para a formação de discentes, possibilitando o desenvolvimento da aprendizagem de maneira autônoma. Os procedimentos metodológicos descritos nesta pesquisa enquadram-na no tipo qualitativa, pois é necessário a identificação e análise dos resultados das estratégias voltadas para a aprendizagem significativa.

Ao término da proposta foi realizada uma roda de conversa na qual os alunos ficaram livres para compartilhar cada impressão com base em sete questionamentos a respeito da dinâmica construída, apontando os pontos negativos e positivos, como também as lacunas que não foram solucionadas, servindo como base para reflexão e de modificações a serem feitas para maior eficácia durante uma futura aplicação da proposta didática.

A seção Introdutória tem como objetivo contextualizar o leitor a respeito da temática abordada no projeto, os problemas, hipóteses, metodologia. Posteriormente, a dissertação evolui para a fundamentação teórica, que está estruturada e se desenvolve baseada em conceitos como: a aprendizagem significativa na contemporaneidade, as novas gerações de alunos tratando das mudanças advindas para os discentes do 3º ano, e aprendendo com a cibercultura.

No tópico 3 serão tratadas a BNCC, o ensino de espanhol e as tecnologias digitais, no tópico 4 o *podcast* na sala de aula, no tópico 5 que trata do desenvolvimento da prática do *podcast*, a seção aborda a construção dos *Podcasts* realizada no Colégio Estadual Comendador Calazans, com os alunos da 3ª série A do Ensino Médio de Língua Espanhola, a análise de dados, a roda de conversa e as reflexões e possíveis modificações, no tópico 6 as considerações finais discutindo os

resultados alcançados e as possíveis repostas quanto às problemáticas que nortearam o trabalho, e por fim as referências da pesquisa.

## 2 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA CONTEMPORANEIDADE

A aprendizagem se desenvolve pela capacidade do sujeito de construir novas ideias e conhecimentos ao longo da vida, ela pode ser impulsionada de acordo com (AUSUBEL, 2003) quando os conteúdos são mais relevantes e fazem sentido à pessoa que está aprendendo e, para o estudante, nada mais é do que ampliar o seu saber a partir daquilo que já possui, ou seja, os conhecimentos assimilados anteriormente. Ao passo que o professor queira desenvolver um novo conteúdo, o mesmo pode ter como ponto de partida o que o discente já sabe previamente.

De acordo com a teoria da aprendizagem significativa, uma criança que sempre se depara com um novo conteúdo, ela tem a capacidade de reconfigurá-lo conforme suas estruturas mentais já existentes, tornando-as ainda mais complexas, o conhecimento humano é arquitetado por estruturas organizadas e hierarquizadas, essas estruturas são continuamente desenvolvidas e modificadas à medida que novos conceitos/ideias são assimilados. Para Ausubel (1963, p. 58) “a aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento”.

A aprendizagem significativa envolve um processo no qual a nova informação se relaciona de forma não literal e não arbitrária com informações preexistentes dentro da estrutura cognitiva do discente (AUSUBEL, 2000). Ocasionalmente uma interação entre elas (conceito de subsunção), que se caracteriza por ser um conhecimento estabelecido no campo cognitivo do sujeito, fazendo com que o próprio aprenda e permita por interação a dar significado a outros conhecimentos. O subsunção pode ser também: uma concepção, um modelo, uma representação, não sendo apenas um conceito e sim um conhecimento prévio expressivo para desenvolver a aprendizagem significativa de novos conhecimentos estabelecidos.

Para que ocorra definitivamente a aprendizagem significativa é necessário respeitar duas condições: a primeira é que o estudante tenha disposição para aprender, por exemplo, se o mesmo quiser memorizar um conteúdo de maneira arbitrária e literal, essa aprendizagem será puramente mecânica. A segunda condição, é que o conteúdo escolar a ser aprendido tem que visar atingir o potencial significativo do processo, ou seja, ter um caráter lógico e psicologicamente significativo. O lógico

vai depender da natureza do conteúdo proposto, e o psicológico advém da experiência que cada aluno tem. Cabendo ao próprio fazer uma filtragem de qual tipo de conteúdo terá significado ou não para si mesmo.

As hipóteses de Ausubel (2000) levam em consideração o que os discentes apresentam de uma organização cognitiva interna sistematizada em conhecimentos de caráter conceitual, destacando que a sua complexidade depende mais das relações que esses conceitos estabelecem internamente do que do número de conceitos presentes. Essas relações compreendem-se por um caráter hierárquico, sendo que a estrutura cognitiva é fundamentada como uma rede de conceitos dispostos com base no grau de abstração e de generalização.

A aprendizagem significativa para Novak e CAÑAS (2010), autores que seguem a mesma linha de pensamento de Ausubel (2000) é voltada para a psicologia cognitiva, em que a aprendizagem se constrói por meio da assimilação e proposições dentro de conceitos preexistentes ocasionando novos conceitos para o aluno. Para representar a compreensão conceitual do educando, o conhecimento foi representado na forma de um mapa conceitual, assim o aprendizado significativo requer três condições:

I. Material a ser aprendido deve ser conceitualmente claro e apresentado com linguagem e exemplos relacionáveis com o conhecimento anterior do aprendiz. II. O aprendiz deve possuir conhecimento anterior relevante. Essa condição pode ser encontrada após os três anos de idade para praticamente qualquer campo disciplinar, mas é preciso ser cauteloso e explícito na elaboração de quadros conceituais se o objetivo é apresentar conhecimento específico detalhado em qualquer campo em lições subsequentes. III. O aprendiz precisa ter vontade de aprender de modo significativo. A única condição sobre a qual o professor ou mentor não possui controle direto é a da motivação dos estudantes em aprender tentando incorporar novos significados ao seu conhecimento prévio, em vez de simplesmente memorizando definições de conceitos ou afirmações proposicionais, ou ainda procedimentos computacionais (NOVAK; CAÑAS, 2010, p. 11).

Os Mapas conceituais são ferramentas de ensino que tem o intuito de refletir a organização conceitual de uma disciplina ou conteúdo específico, podendo ser usado como forma de armazenamento e organização de conhecimento. Sendo representados com conceitos dentro de círculos ou quadros que se correlacionam por linhas que os interligam. Usualmente são utilizadas frases de ligação que definem/especificam as conexões entre dois conceitos (NOVAK; CAÑAS, 2010).

Os mapas têm como finalidade demonstrar e exemplificar para professores e alunos, as ideias chaves para realização de uma tarefa a ser executada para o desenvolvimento de uma aprendizagem específica. Os mesmos podem ter como o propósito também atingir um sentido visual, nessa perspectiva os trajetos serão formatados para ligarem os significados dos conceitos resultando em hipóteses a serem discutidas ou seguidas. Após a finalização de uma tarefa voltada para a aprendizagem, segundo Novak e Gowin (1996) os mapas conceituais apontam um esboço resumido e esquematizado do que foi aprendido.

Uma característica importante dos mapas conceituais é que eles devem ser hierárquicos, pois a aprendizagem significativa é promovida de maneira facilitada quando os novos conceitos ou significados conceituais são englobados sob outros conceitos mais amplos. Desta forma, os conceitos mais abrangentes devem estar situados na parte mais alta do mapa, ou seja, no topo, e os demais conceitos mais específicos, devem ser colocados abaixo deles.

Assim sendo, para que ocorra a aprendizagem significativa, não basta que o novo material escolhido ou a nova informação esteja conectada com as ideias relevantes, na estrutura cognitiva do aprendiz. Essa estrutura cognitiva de cada estudante é um requisito necessário para inclusão das capacidades intelectuais exigidas, como também o conteúdo ou as experiências anteriores, para se interligarem e se tornarem relevantes com tarefa de aprendizagem, criando a capacidade de subsunção da estrutura de cada educando, diferenciando-se da aprendizagem significativa apenas por memorização (AUSUBEL, 2003).

O conceito "subsunção" refere-se a uma ideia, uma proposição já existente na estrutura cognitiva do indivíduo, capaz de adquirir uma nova informação ocasionando significado para o mesmo. A aprendizagem só é significativa quando o novo conteúdo/conhecimento do aluno possui significado a partir da relação com seu conhecimento prévio. Do contrário, a aprendizagem se torna mecânica e/ou repetitiva, pois, o novo conteúdo passa a ser armazenado de forma isolada e não constrói significado (PELIZZARI et al, 2002).

Já quando o aluno não dispõe dos subsunções indispensáveis para originar a aprendizagem significativa, Ausubel (2003) propõe o emprego de organizadores prévios, que são espécies de facilitadores da aprendizagem posterior. Esses organizadores são considerados mecanismos pedagógicos que estabelecem uma ligação entre o que o aluno já sabe e o que vai precisar saber que ajudam a

implementar estes princípios, também pode exercer um papel de organizador avançado para determinada tarefa de aprendizagem específica mediando o conteúdo. Os organizadores prévios na sua utilização, respaldam-se principalmente em 3 fundamentos:

I. A importância de se possuírem ideias relevantes, ou apropriadas, estabelecidas, já disponíveis na estrutura cognitiva, para fazer com que as novas ideias logicamente significativas se tornem potencialmente significativas e as novas ideias potencialmente significativas se tornarem realmente significativas, bem como fornecer-lhes uma ancoragem estável. II. As vantagens de se utilizarem as ideias mais gerais e inclusivas de uma disciplina na estrutura cognitiva como ideias ancoradas ou subsunçores, alteradas de forma adequada para uma maior particularidade de relevância para o material de instrução. Devido à maior aptidão e especificidade da relevância das mesmas, também usufruem de uma maior estabilidade, poder de explicação e capacidade integradora inerentes. III. O fato de os próprios organizadores tentarem identificar um conteúdo relevante já existente na estrutura cognitiva (e estarem explicitamente relacionados com esta) e indicar, de modo explícito, a relevância quer do conteúdo existente, quer deles próprios para o novo material de aprendizagem (AUSUBEL, 2003, p. 12)

Como enfatiza Ausubel (2003) a função principal dos subsunçores em relação a estrutura cognitiva, é exercer o papel de suporte para contenção do material mais detalhado e diferenciado diante da aprendizagem em si, como também auxiliar na resolução de conflitos quanto ao material e ideias conflituosas na configuração cognitiva.

É função primordial de um organizador preencher a lacuna entre o que o aprendiz precisa conhecer antes de aprender de forma significativa de acordo com a proposta apresentada e o que o próprio já traz consigo de conhecimento prévio, ou seja, aquilo que ele já conhece. Nessa perspectiva, “os organizadores prévios servem para facilitar a aprendizagem, na medida em que funcionam como pontes cognitivas” (MOREIRA, 2006, p. 23).

Destarte, o conceito fundamental aplicado à aprendizagem significativa abrange aquilo que o aluno já conhece de forma não arbitrária e não literal, relacionando-se à novas ideias explícitas de forma simbólica, contribuindo para que o produto desta interação ativa e integradora seja o surgimento de novos significados, retratando o produto interativo na sua conjuntura substantiva e denotativa (AUSUBEL, 2003).

## 2.1 Novas gerações de alunos

Inicialmente é importante ressaltar que a aprendizagem é uma construção ao longo da vida, a partir do momento em que o indivíduo nasce até o presente instante que o próprio está vivendo, todas as experiências no campo social, pessoal, e profissional que vão influenciar em percepções e competências gerando a aprendizagem ativa da vida (MORAN, 2018), de acordo com a maneira com o qual o sujeito vai enfrentar os desafios cada um com a sua complexidade.

A experiência torna-se ativa ao longo do percurso educacional. Vai depender de características singulares de como cada docente e discente vão lidar ao realizarem determinada prática, a forma como será exposta e internalizada por ambas as partes, é nessa perspectiva que se desenvolve a aprendizagem ativa, que:

Em um sentido amplo, toda aprendizagem é ativa em algum grau, porque exige do aprendiz e do docente, formas diferentes de movimentação interna e externa, de motivação, seleção, interpretação, comparação, avaliação, aplicação. (MORAN, 2018, p. 38)

O processo de aprendizagem só se tornará mais significativo com práticas frequentes. O “aprender fazendo” deve ser estimulado em todos os ambientes não só dentro da sala de aula, pois, as tecnologias atuais possibilitam ampliar os ambientes de ensino e propiciam diversas oportunidades para desenvolver competências/habilidades como a escrita, a fala, a leitura mesmo que a distância. Mas todas as partes devem-se fazer presentes, dialogando e evoluindo em todos aspectos, desde o educacional ao pessoal, respeitando o conhecimento prévio que cada discente traz consigo, estimulando a adquirir novos saberes com o passar do tempo.

Cabe ao docente despertar o interesse dos alunos de Língua Espanhola nas terceiras séries para que o aprendizado seja construído através de metodologias que realmente agucem a criatividade, trazendo novos formatos que as interliguem as tecnologias digitais ao mundo habitual das novas gerações. Geração esta que já tem contato desde cedo e se comunicam naturalmente com a linguagem digital, passando muitas horas navegando na rede, seja interagindo nas mídias sociais ou trocando mensagens pelo seu aplicativo favorito, conhecendo novos amigos e acessando o mundo.

Nessa perspectiva, surgem as novas gerações, os nativos digitais indivíduos que assimilam o universo sob outra ótica, alguns intitulados “Geração C ou Y”, indivíduos que passam horas do seu dia conectados, são ativos nas grandes redes, acessando conteúdos e criando grupos a partir do segmento que cada um faz parte, gerando tendências, críticas ou apoio a determinado acontecimento compartilhado na grande rede, rapidamente habituando-se à era digital cercada de inovações e múltiplas informações que a todo momento pode se modificar instantaneamente como uma sociedade líquido-moderna (BAUMAN, 2007).

A geração Y é formada por indivíduos que utilizam as redes digitais com naturalidade pois convivem com as mesmas desde de um simples acesso à internet quanto ao domínio de redes sociais, smartphones, jogos digitais, computadores de última geração. Essas características diferem a categoria Y das demais que são os grupos denominados X e Z. Desta forma denomina-se geração Y segundo Tapscott (2010) pelos nascidos entre 1977 e 1997, representados por pessoas com a faixa etária entre 15 a 35 anos. Algumas outras intitulações podem ser atribuídas para representar a geração Y, segundo:

Várias outras denominações também são utilizadas para identificar essa geração, tais como: Geração Digital, *Millenials*, Geração da Internet e Nativos Digitais. Todas são válidas para o desenvolvimento e aplicação desta pesquisa, uma vez que elas, por si, já revelam as características e os comportamentos do segmento escolhido. Portanto, tais denominações revelam pontos que servem de base para definir o perfil dessa faixa populacional, relacionados à sua proximidade com tecnologias como a internet e o universo digital. (MAGNONI; MIRANDA, 2012, p. 4)

Os aspectos apresentados anteriormente caracterizam essa geração Y, trata-se de um grupo completamente tecnológico que consome as tecnologias em diversas plataformas e formatos como um fato corriqueiro, simplesmente de forma natural, aspecto que justamente os diferenciam da geração anterior que segundo Tapscott (2012) foi desenvolvida em torno da Era da informática, uma diferença clara pois a categoria Y adicionou a Internet como forma de conexão e interação diária através de diversos artifícios digitais.

Deixando mais claro ainda o perfil, a geração Y se constitui por 8 características de acordo com Tapscott (2010): a liberdade, a customização, o escrutínio, a integridade, a colaboração, o entretenimento, a velocidade, e a inovação. O Autor

denomina como normas para qualificar essa faixa etária. Todas se relacionam para que o perfil da geração Y seja totalmente voltado para a rapidez de informações, ocasionando para a formação de um universo com múltiplas conexões, envolvendo diversos sujeitos conectados virtualmente com base em interações.

Os estudantes da presente pesquisa da terceira série nível médio com a faixa etária entre 17 e 22 anos, se inserem na geração Z ou nativos digitais, como são denominados também, que se caracterizam por aqueles nascidos a partir dos anos de 1990. O mundo desses jovens é concebido por: internet, celular, e-mail, aplicativos, incentivando-os de alguma maneira para ao acesso e a utilização das novidades tecnológicas a todo instante, são jovens com grande senso crítico, engajados em causas sejam elas: políticas, econômicas ou sociais, e prezam pelo imediatismo de respostas às suas demandas, liberdade de escolha e personalização:

Oito características, ou normas, descrevem um típico sujeito da Geração Digital e os diferenciam do seus pais, os boomers. Eles prezam a liberdade e a liberdade de escolha. Eles querem personalizar as coisas, tornando-as próprias. Eles são colaboradores naturais, que gostam de uma conversa, não de palestras. Eles irão analisar minuciosamente você e a sua empresa. Insistem na integridade. Eles querem se divertir, mesmo no trabalho ou na escola. Velocidade é algo normal. A inovação é parte da vida. (TAPSCOT, 2009, p. 6)

Essas características fazem com que existam diferenças claras entre a Geração Z em relação à Y, além de outras como por exemplo serem uma geração onde as crianças ensinam aos adultos como lidar com novas tecnologias, pois já dominam esse ambiente desde o nascimento. Os adultos agora aprendem com eles a manejarem as inovações deste novo universo digital, algo bem diferente em comparação com a geração anterior.

Os jovens e as crianças da geração Z são multifacetados, ou seja, desenvolvem diversas tarefas de forma simultânea, não seguem muitas vezes uma regra lógica para executar uma atividade proposta em sala, podendo ao mesmo tempo dividir a atenção com uma simples tarefa de casa, estimulando a criatividade e a ludicidade. É uma espécie de aprendizagem através da descoberta interativa, o nativo digital aprende fazendo literalmente.

Nessa linha ocasiona-se uma geração que promove intensa relação com os aparatos tecnológicos, gerando domínio para com o objeto, daí surge a expressão “Nativos Digitais” (PRENSKY, 2001). São jovens que têm a capacidade múltipla para

utilizar diferentes mídias ao mesmo tempo, diferenciando-os dos seus pais ou professores que são denominados “Imigrantes Digitais”, que podem ter uma certa dificuldade nesse manejo com o tecnológico.

Muitas vezes, para os pais desses estudantes é até natural não acompanhar o nível de ambientação com as inovações digitais em relação aos seus filhos, por não advirem desse universo preponderantemente tecnológico, da mesma forma que os filhos dificilmente dominarão o ambiente anterior às revoluções digitais onde os seus pais foram formados:

Tornou-se visível e até evidente que as classes de idade que chegavam ao mundo em diferentes etapas do processo de contínua transformação apresentavam uma tendência a diferir profundamente no modo de avaliar as condições de vida que compartilhavam. As crianças em geral nascem num mundo muito diferente daquele da infância de seus pais, e que estes aprenderam e se acostumaram a ver como padrão de “normalidade”; os filhos jamais poderão visitar esse mundo que deixou de existir com a juventude dos pais. (BAUMAN, 2011, p. 19).

A geração Z é habituada a essa era da multimídia, transitando naturalmente pela realidade virtual das grandes redes digitais, interagindo e produzindo conhecimentos instantaneamente. A informação passa a ser propagada por eles diariamente diferenciando-os ainda mais em relação à geração Y, onde a manipulação desses aparatos tecnológicos se dá num processo mais lento, não havendo continuidade para o desenvolvimento das habilidades e de domínio.

Outra peculiaridade desses jovens da Geração Z em relação a Y, é o consumo de diversos universos midiáticos além do computador somente (COSTA, 2007), mas também no que refere ao manuseio de outras plataformas, a exemplo dos jogos eletrônicos, outdoors, celulares, tablet, personalizando ainda mais o mundo digital a que estão inseridos, exercendo protagonismo e múltiplas interações.

Essa geração Z tem como peculiaridade a imersão e o consumo do mundo digital substancialmente, não havendo distinção entre offline e o online, pois eles estão conectados a todo tempo e em lugares distintos. Sempre se socializando, expressando suas opiniões e mobilizando-se em torno de causas diversas, construindo definitivamente um ambiente através da internet. Sendo sobretudo assíduos com os acontecimentos diários de forma instantânea, pois promovem grandes manifestações envolvendo a consciência social por meio do mundo virtual pelo compartilhamento ágil de informações que impactam a sociedade.

Os alunos da terceira série nível médio se encaixam a partir de novas perspectivas segundo a BNCC (2018) de favorecimento das aprendizagens dando sentido a elas, adequando-se à realidade dos discentes inserido aos contextos e na produção de conhecimentos. Fazendo com que os mesmos sejam protagonistas, através da autonomia, reflexão e interpretação durante a construção da identidade e do projeto de vida e cada um, para que a aprendizagem colaborativa realmente seja valorizada e desenvolvida por meio de estratégias de ensino, em que todos produzam e aprendam juntos aliando a inovação ao conhecimento.

O perfil dos alunos das terceiras séries conseqüentemente é modificado alterando a abordagem antes realizada em uma aula tradicional. É nítido que a compreensão de mundo deles que passa pelo digital, voltando-se para a interatividade tecnológica, e é um desafio educacional latente que os docentes cada vez mais conviverão (HAETINGER, 2005), a aprendizagem terá que ser pensada e aplicada de forma para que essas demandas sejam supridas ou amenizadas.

A prática deverá dialogar com novos campos cibernéticos como: os jogos digitais, os memes, os podcasts, as histórias em quadrinhos, tendências que as novas gerações estão plenamente inteiradas sendo fundamental correlacioná-las com a aprendizagem, a linguagem digital atrelada ao conteúdo já não pode ser mais abordada em segundo plano.

O ensino muitas vezes pode ser prejudicado a partir do momento em que a metodologia de abordagem dedutiva é aplicada de forma tradicional, onde a teoria é transmitida e o aluno só tem a incumbência de aplicá-la ao caso concreto sem a necessidade de questionamento ou interação dos mesmos com o professor, dificultando assim o processo de interação e aprendizagem entre os dois.

Diante da presença dessas novas gerações que são realmente ativas esse processo terá que se adaptar ao questionamento, ao compartilhamento de ideias para que assim a aprendizagem seja internalizada e compartilhada, permitindo desenvolver por exemplo o ensino da Língua Espanhola no ensino médio, construindo conhecimento em conjunto a partir de experiências e da prática em si.

Em alguns casos, a aquisição de conteúdo por meio da transmissão é viável, um conteúdo específico que realmente não possibilite realizar essa interação e inserção com o digital é compreensível, mas para que a aprendizagem atinja profundamente o nativo digital é interessante atrelar as metodologias ativas ao

contexto que o mesmo habita, criando um ambiente de compartilhamento de ideias e de conhecimento mútuo.

É importante desenvolver essas metodologias para que se produzam diretrizes voltadas para o direcionamento dos processos de ensino/aprendizagem, a partir de estratégias e técnicas mais específicas que compreendam o universo das novas gerações de discentes que estão enraizados com o digital. As Metodologias Ativas nessa perspectiva são:

Estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje. (MORAN, 2018, p. 41)

A metodologia ativa tem justamente esse propósito de tornar o aluno protagonista do processo, fazendo com que o próprio contribua no desenvolvimento da prática através das suas competências/habilidades, permitindo-o testar a eficácia de uma hipótese, resolvendo uma situação/problema, aproveitando intencionalmente da sua inventividade e agilidade que ele traz por estar em contato contínuo com tecnologias digitais.

Essas tecnologias permitem ao sujeito experimentar e conviver com novas realidades de acordo com a plataforma escolhida, realidades que são fundamentais pelos princípios elencados na BNCC (2018) para desenvolvimento do estudante de terceira série nível médio, através da Língua Espanhola, por promoverem novas formas de aprender e construir conhecimentos, buscando o desenvolvimento de diversos aspectos como da língua: lexical, oral, escrito.

O ensino pode se apoiar na aprendizagem desenvolvida com o auxílio dos recursos tecnológicos, objetivando ultrapassar as barreiras físicas da sala de aula, atrelando o físico ao digital para adquirir conhecimentos e protagonismo, trazendo os alunos para a discussão central propondo problemas e resoluções mediante a proposta pedagógica a ser aplicada.

O docente terá o papel de orientar e mediar a atividade proposta no intuito de provocar o protagonismo do discente criando um ambiente participativo, para que ao final o conteúdo seja internalizado ocasionando reflexões nas diversas etapas do

processo de ensino e aprendizagem das terceiras séries em nível médio, contribuindo assim para o desenvolvimento da aprendizagem significativa e do protagonismo do estudante na aquisição de conhecimento.

## 2.2 Aprendendo com a cibercultura

A educação mediada pelas tecnologias digitais tem algumas lacunas a serem superadas para que se atinja uma comunicação educacional efetiva, devido a problemas encontrados no campo conceitual e metodológico no que tange a aplicação de uma prática que vise desenvolver a aprendizagem. Nessa perspectiva a cibercultura poderá funcionar como facilitadora no percurso desse processo por ter características que se aliam à cultura contemporânea, ou seja, devido ao conjunto de técnicas diretamente ligadas com à expansão tecnológica.

O universo do Ciberespaço também poderá contribuir nesse processo do ensino educacional através das tecnologias, por ter peculiaridades como: a conexão com a sociedade, o sentido colaborativo, o hipertextual, a computação em nuvem. Estes são alguns aspectos que caracterizam esse domínio, fazendo com que o mesmo seja inserido naturalmente na geração digital atual.

Com base no Conectivismo de Siemens (2004), que destaca a aprendizagem não apenas como uma prática obtida de maneira solitária pelo sujeito, sendo necessário também que o âmbito educacional saiba lidar com os novos paradigmas e funções, advindas das inovações nas formas de aprendizagem, que acabam contribuindo para a modificação do aprender, de acordo com a sua expansão:

O Conectivismo apresenta um modelo de aprendizagem que reconhece as mudanças tectônicas na sociedade, onde a aprendizagem não é mais uma atividade interna e individual. O campo da educação tem sido lento em reconhecer, tanto o impacto das novas ferramentas de aprendizagem como as mudanças ambientais na qual tem significado aprender. (SIEMENS, 2004, p. 8).

Por esse prisma de acordo com Siemens (2008) o conhecimento é caracterizado por ser distribuído através de uma rede de informação, com a possibilidade de ser armazenado em uma multiplicidade de formatos digitais, contribuindo desta maneira para que a aprendizagem e o conhecimento desaguem no campo das diversidades de opiniões.

A sociedade em todos os seus âmbitos está conectada. A interação já não pode ser mais ignorada, pois, inúmeros indivíduos em ambientes diferentes trocam ideias promovendo o diálogo instantâneo, pela velocidade no compartilhamento de informações e nos meios digitais, que encurtam esse caminho facilitando a conectividade, em diferentes lugares e em múltiplos instantes independentemente da distância:

A conectividade se dá quando duas ou mais pessoas se aproximam mentalmente, interagem conversam ou colaboram. Com o auxílio de telégrafos, rádios, telefones ou de redes digitais de comunicação, essas pessoas podem estar em lugares diferentes, distantes. O avanço e a ampliação do uso da World Wide Web (WWW) transformaram as possibilidades de conectividade entre as pessoas. (FIALTRO, 2003, p.102)

Devido a influência desse novo mundo cercado de conexões, as tecnologias facilitam e promovem o fluxo contínuo de informações ilimitadas, sendo necessário que todas as partes inclusive a educacional acompanhe esta evolução. Baseado nas afirmações de Siemens (2004), que destaca a mudança de paradigma do conhecimento do mundo atual em relação aos de décadas anteriores, juntamente pela agilidade e instantaneidade das conexões.

O Conectivismo possui ainda outras nuances que contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem contínua, respeitando as diversas opiniões e explorando as conexões que as áreas diferentes do conhecimento podem proporcionar, fazendo com que a aprendizagem possa revelar-se até em dispositivos não humanos, ligando a diversas áreas ou conceitos para exploração do próprio conhecimento:

A aprendizagem e conhecimento apoiam-se na diversidade de opiniões. A aprendizagem é um processo de conectar nós especializados ou fontes de informação. A aprendizagem pode residir em dispositivos não humanos. A capacidade de saber mais é mais crítica do que aquilo que é conhecido atualmente. É necessário cultivar e manter conexões para facilitar a aprendizagem contínua. A habilidade de enxergar conexões entre áreas, ideias e conceitos é uma habilidade fundamental. Atualização (currency, conhecimento acurado e em dia) é a intenção de todas as atividades de aprendizagem conectivistas. (SIEMENS, 2004, p.6)

A aprendizagem pela teoria do Conectivismo é construída pela junção de conhecimentos que as diversas áreas dispõem desde que estejam interligadas promovendo o conhecimento mútuo como fonte de informação, fazendo com que a

aprendizagem seja contínua, contribuindo para o desenvolvimento de conceitos que estejam apoiados em novos modelos tecnológicos, sempre respeitando a diversidade de opiniões que serão encontradas no decorrer do processo de aquisição da aprendizagem e produção de conhecimento.

Vale destacar que a cibercultura segundo Lévy (1999) se caracteriza por ser um conjunto de técnicas sejam elas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que vão se propagar juntamente com a ampliação do ciberespaço. São características constantemente multiplicadas pela virtualização.

Já o ciberespaço são ambientes advindos da interconexão mundial dos computadores que cria novos ambientes a partir da partilha de sentimentos, informações e saberes entre os indivíduos que convivem no universo digital, que navegam por suas páginas produzindo conteúdo e recursos colaborativos consequentemente, criando um mundo de maior liberdade, interação, um espaço aberto e indefinido:

Aqueles que estão no ciberespaço criam um mundo onde todos podem entrar, sem privilégio ou preconceito de raça, poder econômico, força militar, ou condição social. Estamos criando um mundo onde qualquer um, em qualquer lugar, pode expressar suas crenças, não importa quão singulares sejam, sem medo de ser coagido a se calar ou a se conformar. (CHUN, 2011, p.94)

O ciberespaço proporciona aos nativos digitais propagarem suas opiniões através das redes sociais, criando laços de afinidade por meio do universo de conexões disposto a qualquer um, sem tempo nem espaço determinado, estando disponível ao simples toque e acesso, onde milhares de pessoas se sentem parte daquele ambiente mesmo que as vezes até distante da realidade vivida por serem reconhecidos sem distinção ou status, mas nunca deixando de estar conectados às tendências das grandes redes.

Um dos pilares para o desenvolvimento desse universo de conexões apoiado no ciberespaço, advém da grande rede que multiplica os pensamentos, as práticas e pode desenvolver a aprendizagem de cada sujeito, estreitando os laços e os caminhos a serem seguidos para que a comunicação seja contemplada permitindo que o conhecimento se difunda em diversos níveis vivendo em uma sociedade de redes e fluxos:

Castells relaciona nosso momento atual a redes e fluxos, afirmando que vivemos (desigualmente) em uma sociedade em rede. [...] liga as redes à ausência do tempo, afirmando que, numa sociedade em rede, tentamos construir a eternidade durante nossas vidas ao perturbar, sistematicamente, a ordem sequencial das coisas. (CHUN, 2011, p.109).

A questão da desigualdade está relacionada com a falta de acesso às tecnologias digitais para alguns, fato que dificulta conseqüentemente desenvolver a aprendizagem dos saberes de maneira colaborativa com a partilha de ideias. O conhecimento deixa de ser propagado por problemas estruturais que influenciarão no desenvolvimento do ensino, sendo necessário que todos tenham condições de acesso igualitárias de acesso, para que determinada prática utilizando as tecnologias digitais seja introduzida gerando compreensão e fundamentação pelos sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem.

A escola diante deste cenário já tem algumas dificuldades em inserir propostas do emprego das tecnologias digitais ao ensino, em muitos casos pela falta de infraestrutura, se vê ainda mais defasada para atender e desenvolver o estudante justamente por não poder proporcionar um ambiente de conexões, dificultando a propagação do conhecimento, ficando dessa forma presa ao planejamento dos currículos e aos livros como única forma de se atingir o saber, limitando ainda mais o ensino/aprendizagem dos alunos.

Os dispositivos digitais já não podem mais ser deixados à margem do processo de ensino, eles podem proporcionar novas formas de aprendizagem, que vão contribuir positivamente para que o conhecimento seja propagado conectando o estudante ao seu universo atual de pertencimento, ou seja, um ambiente cercado de conexões e múltiplas plataformas advindas do meio digital.

Na perspectiva anterior se insere a aprendizagem ubíqua por exemplo, pois se caracteriza por ser aplicada a qualquer tempo lugar e hora em oposição ao modelo mais tradicional, voltado para a prática formal, sistematizada, organizada que não insere de forma objetiva às tendências digitais. São utilizadas como meros complementos para o ensino deixando de investir no protagonismo que elas podem proporcionar tanto aos discentes e docentes em nível intelectual, quanto em nível pessoal para a tomada de decisões.

Os avanços tecnológicos estão cada vez mais se ampliando em proporção acelerada, devido a inclusão desse universo extremamente conectado que propaga o

saber e o conhecimento de forma instantânea, fazendo com que se modifique consequentemente os aspectos comunicativos da língua, trazendo assim efeitos diretos para aspectos como: a leitura, a escrita, e a oralidade.

Altera-se estruturas lexicais, pois a cultura midiática interfere diretamente na forma de agir e interpretar, como destaca (CASTELLS, 2011) que os meios de comunicação de massa agem como impulsionadores para a formação da opinião pública dentro da sociedade, sob a condição de que um fato não visto na mídia, não se torna público na mente das pessoas, ou seja, o que não é divulgado consequentemente não é internalizado.

A mídia desta forma, é um dispositivo capaz de influenciar diretamente a opinião pública, podendo criar realidades e mundos que envolvam os desejos das gerações digitais, segundo o jornalista norte-americano Lippmann (2008) apresentando um ambiente que envolve o público a ver o mundo sob aquela realidade apresentada. Efeitos que alteram a vida dos usuários das grandes redes que consomem essas tendências muitas vezes até de maneira instantânea, pela interatividade que as mesmas proporcionam. Uma série, um filme, uma *hashtag* por exemplo, se difundidas repetidamente nas redes sociais podem criar uma realidade interna no sujeito, exercendo um papel de convencimento, pelo enorme compartimento diário gerando assim, tendências virtuais nas grandes redes de comunicação.

Nessa perspectiva estamos diante de uma era de tendências advindas da virtualização, novas características que vão transformar o modo como os sujeitos veem e interpretam a sociedade como um todo. Milhares de informações são compartilhadas e modificadas em tempo real, característica que vai mudar a aprendizagem no processo de ensino, pois estamos diante do mundo da cibercultura:

A velocidade de transformação é em si mesma uma constante – paradoxal - da cibercultura. Ela explica parcialmente a sensação de impacto, de exterioridade, de estranheza que nos toma sempre que tentamos apreender o movimento contemporâneo das técnicas. Para o indivíduo cujos métodos de trabalho foram subitamente alterados, para determinada profissão tocada bruscamente por uma revolução tecnológica que torna obsoletos seus conhecimentos [...] para todos esses a evolução técnica parece ser a manifestação de um “outro” ameaçador. (LÉVY, 2000, p. 28)

É necessária uma readequação da instituição escolar para que o ensino/aprendizagem dos discentes agora mais do que nunca nativos digitais, não fique distante da sua realidade, pensando em práticas pedagógicas que realmente sejam apoiadas nas tecnologias digitais visando difundir saberes e ampliar conhecimentos, almejando contribuir para que o estudante e a escola não tratem com estranheza e distância a inserção do digital no cotidiano educacional, pois o mesmo já não pode ser mais ignorado, ele é uma parte habitual tanto de discentes como docentes que vão além apenas dos aspectos do ambiente da sala de aula, são tecnologias perceptíveis em todos os espaços que os próprios se inserem e difundem suas ideias como também suas tendências.

Desta forma, novas técnicas de aprendizagem têm que ser pensadas visando que a escola corresponda à sua função social de criar cidadãos participativos no mundo e desenvolver suas competências/habilidades e potenciais através dos conhecimentos adquiridos. O ciberespaço e a cibercultura são meios para se atingir o conhecimento mediado pelas tecnologias digitais de comunicação desenvolvendo a capacidade de criar ambientes e técnicas de aprendizagem por parte dos professores, e estimulando o protagonismo dos alunos na resolução de problemas.

### **3 A BNCC, O ENSINO DE ESPANHOL E AS TECNOLOGIAS DIGITAIS**

A exploração das novas tecnologias na prática do ensino pode contribuir de maneira substancial para o processo de ensino-aprendizagem, pois as mesmas favorecem a aprendizagem significativa do aluno e também as práticas colaborativas no campo da escrita (AUSUBEL, 2003). Essa aprendizagem se dá através da interação dos estudantes no momento em que estão conectados e passam a ressignificar os novos conhecimentos, a partir dos anteriormente adquiridos. Isso se dá, pela diversidade de conteúdos disponíveis na grande rede.

Seguindo a ideia anterior, o discente diante dessa perspectiva terá a capacidade, tanto de interpretar, quanto de construir significados a partir das informações recebidas e aprendidas, construindo uma linha reflexiva de ideias até se chegar ao aprendizado final de todo o conteúdo abordado em sala de aula (BEHAR, 2009).

Então, o aplicativo pode ser utilizado como mecanismo de motivação para potencializar os conhecimentos e interações visando desenvolver a língua-alvo com atividades complementares executadas de forma interna ou externa em relação ao ambiente escolar.

Nessa linha o desenvolvimento de competências/habilidades digitais é um fator indispensável para o domínio cultural e para o lazer das crianças e dos jovens. Ela está sendo inserida naturalmente pelos mesmos no cenário escolar, e a escola como instituição, terá a incumbência de lidar com essa revolução cibernética, devido à grande expansão do digital ao âmbito educacional (BUCKINGHAM, 2010).

A partir das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC), as práticas discursivas e textuais passam a ser reconstruídas, o ensino se torna híbrido, incorporando a multimodalidade, contando agora com a presença de diferentes signos atrelados à sua constituição (BNCC, 2018). A cultura digital está claramente imersa na aquisição do saber, onde os estudantes necessitam de técnicas adequadas para uma aprendizagem significativa, sendo intermediados pelos docentes com o intuito de promover a capacidade crítica e a autonomia dos alunos.

A escola deve considerar as diversidades dos jovens na tentativa de adequar as práticas de ensino de forma permanente promovendo a interação, o respeito à pessoa humana e aos seus direitos de acordo com a (BNCC, 2018), contribuindo para que os discentes se sintam protagonistas dentro do meio educacional, indivíduos

críticos com autonomia que vão afetar positivamente no desenvolvimento do ensino e consequentemente nas suas aprendizagens diárias.

Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas. (BNCC, 2018, p. 465)

Os estudantes assim, terão a liberdade de estabelecerem o senso investigativo para se aprofundarem em diversas esferas, embasados em práticas de aprendizagem aplicadas de acordo com a realidade de cada sujeito, permitindo que os próprios tomem decisões e construam opiniões cada vez mais alicerçadas ao contexto atual, devido a essa cultura digital de múltiplas informações, facilitando assim o emprego e funcionamento das linguagens, com base na Competência Específica 1 da (BNCC, 2018) que dispõe sobre as linguagens e suas tecnologias para o Ensino Médio.

Assimila-se também como funciona os processos identitários e as relações de poder que envolvem as práticas sociais de linguagem, fundamentada pela Competência Específica 2 da BNCC (2018), que tem o intuito de fazer com que os discentes atuem respeitando os valores e igualdade, agindo de maneira cooperativa para a resolução de conflitos, rechaçando qualquer tipo de preconceito passando a se portar diante dessas situações conflituosas, com base nos princípios da empatia e do diálogo.

Isto permite que o próprio estudante tenha compreensão para a correta utilização de conceitos e metodologias, apropriando-se também das linguagens envolvendo as tecnologias digitais de modo com que as mesmas se tornem naturais a cada momento que forem utilizadas. Isto é muito importante no processo de aprendizagem durante o Ensino Médio, fase em que os estudantes passam a questionar e refletir sobre os conhecimentos construídos, através de sensações e relações:

No Ensino Médio, os jovens intensificam o conhecimento sobre seus sentimentos, interesses, capacidades intelectuais e expressivas; ampliam e aprofundam vínculos sociais e afetivos; e refletem sobre a vida e o trabalho que gostariam de ter. Encontram-se diante de questionamentos sobre si próprios e seus projetos de vida, vivendo juventudes marcadas por contextos socioculturais diversos. (BNCC, 2018, p. 481)

Esse período incentiva os estudantes a agirem de forma mais autônoma, ampliando gradualmente as suas produções culturais e na esfera pública (BNCC, 2018). Os mesmos expressam particularidades em manifestações e danças, seguindo tendências advindas das grandes mídias de comunicação. Eles utilizam muitas vezes novas gírias, *hashtags*, que influenciam no modo de se vestir e conseqüentemente nas linguagens que são desenvolvidas a partir das interações.

É necessário considerar as diversidades existentes nas juventudes dos estudantes do Ensino Médio. A escola deve promover essa inclusão de forma constante, fazendo com que os discentes sejam verdadeiramente protagonistas no processo de ensino/aprendizagem durante a escolarização (BNCC, 2018). Desta forma, desenvolver uma formação de acordo com sua história/realidade, refletindo no projeto de vida no que toca tanto ao estudo em si quanto na escolha do trabalho a ser exercido futuramente, promovendo de modo criativo a produção do novo:

Para formar esses jovens como sujeitos críticos, criativos, autônomos e responsáveis, cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas. O mundo deve lhes ser apresentado como campo aberto para investigação e intervenção quanto a seus aspectos políticos, sociais, produtivos, ambientais e culturais, de modo que se sintam estimulados a equacionar e resolver questões legadas pelas gerações anteriores – e que se refletem nos contextos atuais –, abrindo-se criativamente para o novo. (BNCC, 2018, p. 463)

O Ensino Médio deve ter como intuito desenvolver os estudantes nos aspectos críticos e autônomos, alinhando as práticas de aprendizagens com conhecimentos já trazidos do Ensino Fundamental, e assim construir “[...] aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes atendendo aos desafios da sociedade contemporânea”, (BNCC, 2018, p. 14).

Para atingir esse propósito, é fundamental ter segurança e convicção de que todos os estudantes podem aprender e alcançar seus objetivos, respeitando e ultrapassando possíveis barreiras surgidas por características pessoais ou que advêm da história de vida de cada estudante. A escola que acolhe os jovens deve assim agir e pensar em:

Favorecer a atribuição de sentido às aprendizagens; garantir o protagonismo dos estudantes em sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas capacidades de abstração, reflexão, interpretação, proposição e ação, essenciais à sua autonomia pessoal, profissional, intelectual e política; valorizar os papéis sociais desempenhados pelos jovens, para além de sua condição de estudante, e qualificar os processos de construção de sua(s) identidade(s) e de seu projeto de vida; promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nos estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares; e estimular atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação. (BNCC, 2018, p. 465)

Essas competências vão favorecer a capacidade crítica intencionando a preparação inicial para o mercado de trabalho e a formação cidadã. Os estudantes dessa forma já adentrarão no exercício da sua função com uma capacidade crítica, criativa e ativa, características fundamentais devido à enorme concorrência e capacitação que o mercado exige cada dia mais, não podendo serem deixadas de lado, pois poderão criar uma defasagem no processo de preparação para o ambiente de trabalho.

A escola exerce assim um papel fundamental na formação do estudante, para que este atue como protagonista no processo de desenvolvimento escolar, como também no trajeto a ser trilhado para execução da sua carreira profissional. A sua criticidade vai proporcionar a construção da identidade pessoal e cidadã, fatores que devem ser impulsionados e trabalhados pela escola da forma mais abrangente possível.

Desta forma é imprescindível que a escola acolha a juventude desses estudantes, assegurando a contextualização dos conhecimentos adquiridos em diferentes áreas, com o objetivo de possibilitar o acesso às bases científicas e tecnológicas, presentes no mundo hodierno de modo que os conhecimentos possam ser contextualizados:

Garantir a contextualização dos conhecimentos, articulando as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura; viabilizar o acesso dos estudantes às bases científicas e tecnológicas dos processos de produção do mundo contemporâneo, relacionando teoria e prática – ou o conhecimento teórico à resolução de problemas da realidade social, cultural ou natural; revelar os contextos nos quais as diferentes formas de produção e de trabalho ocorrem, sua constante modificação e atualização nas sociedades contemporâneas e, em especial, no Brasil. (BNCC, 2018, p. 466)

A prática nesse caso, invariavelmente terá que se alinhar com a teoria. Não se pode construir uma aprendizagem que vise produzir conhecimento sem que o contexto atual não seja incorporado, a sua escolha deve ser primordialmente pela capacidade de interação e relação com o mundo moderno, em que os estudantes da geração digital estão inseridos. A falta desse enquadramento com o ambiente vigente não pode ser cogitada em nenhuma hipótese ou ocasião.

Por esse prisma o Ensino Médio tem como finalidade o aprimoramento do estudante como pessoa humana, levando em consideração aspectos da sua formação ética, visando o desenvolvimento intelectual de forma autônoma e a expansão do pensamento crítico de cada um (BNCC, 2018), para que assim seja buscada uma sociedade mais inclusiva, ética e democrática, um ambiente sem qualquer distinção que respeite as diferenças e que atue coletivamente. A escola deve ser um espaço que permita:

Promover o diálogo, o entendimento e a solução não violenta de conflitos, possibilitando a manifestação de opiniões e pontos de vista diferentes, divergentes ou opostos; combater estereótipos, discriminações de qualquer natureza e violações de direitos de pessoas ou grupos sociais, favorecendo o convívio com a diferença; valorizar sua participação política e social e a dos outros, respeitando as liberdades civis garantidas no estado democrático de direito; e construir projetos pessoais e coletivos baseados na liberdade, na justiça social, na solidariedade, na cooperação e na sustentabilidade. (BNCC, 2018, p. 467)

É necessário que a escola conviva e instigue a manifestação de diferentes opiniões entre os alunos, a divergência pode proporcionar a construção de um diálogo mais inclusivo, excluindo o um possível conflito caso essas opiniões dispares não sejam respeitadas. A aprendizagem desta maneira, passa a ser mais significativa a partir dos conhecimentos prévios já adquiridos, fazendo com que os conteúdos sejam implementados com mais abrangência e contextualização.

O Ensino Médio deve garantir também aos estudantes a compreensão dos fundamentos científicos/ tecnológicos, durante o processo de produção associando a teoria com a prática (BNCC, 2018), com o intuito de melhorar o entendimento e a utilização dos conceitos a serem desenvolvidos durante a aprendizagem, tornando-os cada vez mais fluentes e críticos no exercício das tecnologias digitais de comunicação, proporcionando a disseminação dos conhecimentos adquiridos:

Buscar dados e informações de forma crítica nas diferentes mídias, inclusive as sociais, analisando as vantagens do uso e da evolução da tecnologia na sociedade atual, como também seus riscos potenciais; apropriar-se das linguagens da cultura digital, dos novos letramentos e dos multiletramentos para explorar e produzir conteúdos em diversas mídias, ampliando as possibilidades de acesso à ciência, à tecnologia, à cultura e ao trabalho; utilizar, propor e/ou implementar soluções (processos e produtos) envolvendo diferentes tecnologias, para identificar, analisar, modelar e solucionar problemas complexos em diversas áreas da vida cotidiana, explorando de forma efetiva o raciocínio lógico, o pensamento computacional, o espírito de investigação e a criatividade. (BNCC, 2018, p. 473-474)

A tecnologia só terá sentido e função caso seja aplicada com um caráter crítico, atentando-se para o desenvolvimento criativo do estudante, desde o momento que o próprio tem contato com a tecnologia em questão, fazendo com que ele teste diferentes resultados até chegar à conclusão final. Desta forma, a aprendizagem produzirá sentido e poderá ser refletida a situações advindas do cotidiano do estudante.

Pois, a era atual da cultura digital caracteriza-se, pois, por ter os jovens imersos neste universo, não agindo como consumidores apenas, mas como protagonistas produtores de conteúdos (BNCC, 2018). A tecnologia passa a ser potencializada para a realização das atividades de diversas áreas do conhecimento, que vão influenciar nas práticas sociais e no mercado de trabalho futuramente. Os estudantes terão a possibilidade de interligarem a tecnologia com a aprendizagem de acordo com as práticas de ensino propostas.

A mídia desta maneira terá que ser empregada de forma adequada ao conteúdo, pois este vem em primeiro lugar. A tecnologia pode contribuir para a criação de novos ambientes de aprendizagem, contudo, a importância do professor no papel de auxiliar na prática pedagógica é relevante, partindo do pressuposto que o mesmo será o mediador na execução das tarefas educacionais, permitindo a difusão de conceitos dentro da relação física e virtual, de modo que as práticas de linguagem sejam impulsionadas tendo em mente as dimensões técnicas, éticas, criativas em conformidade com a Competência Específica 7 da BNCC (2018), para buscar ampliar as formas de produzir sentidos, através de práticas coletivas de aprender em diversos setores, no campo da ciência, cultura, trabalho dentre outras.

Outro fator que pode contribuir no ensino da Língua Espanhola no ensino médio é a multimodalidade, que é entendida como uma simultaneidade de vários modos de linguagem, todos funcionando em conjunto, em que cada modo pode contribuir para

construírem significados, utilizando recursos como: músicas, filmes, imagens por exemplo. A multimodalidade se baseia na premissa onde a comunicação humana é basicamente multimodal, só gerando significados se aplicados conjuntamente com interação para atingir o seu potencial semiótico (KRESS, 2010).

A multimodalidade não se caracteriza exclusivamente no que se refere aos modos de transmitir mensagens e conhecimentos através de imagens, filmes e músicas, desde que transmita linguagem para alcançar a comunicação. Ela também está presente na língua/linguagem:

Linguagem, por exemplo, é um modo semiótico porque pode se materializar em fala ou escrita, e a escrita é um modo semiótico também, porque pode se materializar como (uma mensagem) gravada em uma pedra, como caligrafia em um certificado, como impressão em um papel, e todos esses meios adicionam uma camada a mais de significado. (KRESS; LEEUWEN, 2001, p. 18)

Desta maneira, todo o texto pode ser considerado multimodal, por mais que só tenha a presença do escrito; o que mudará a sua concepção é o modo como se utilizará. Um título pode ser trabalhado na perspectiva dos diferentes tipos de letra, de tamanho e de cor, podem transformá-lo qualquer tipo de texto escrito multimodal. É apenas, uma questão de trabalhá-lo além dos sistemas estruturais praticados corriqueiramente em sala de aula, que se constituem em torno de estruturas verbais, deixando de explorar outras conjunturas advindas das tecnologias como: e-mail, websites, jornais eletrônicos dispositivos presentes na atual sociedade digital, que pode facilitar essa comunicação de forma dinâmica e em tempo real.

A partir da chegada da Internet, computadores, dos celulares com acesso à web, jornais e revistas on-line e websites outros recursos agora ganham evidência, e passam a ser explorados, inúmeras plataformas de músicas e filmes são assinadas diariamente, conforme destaca (KRESS; LEEWEUN, 2001). A tecnologia favoreceu positivamente para o desenvolvimento do emprego de recursos semióticos na comunicação.

Uma imagem, seja ela foto, figura ou desenho, por exemplo, pode ser analisada e gerar inúmeros sentidos, conseqüentemente várias interpretações. Os recursos visuais podem ocasionar diferentes perspectivas, a multimodalidade pode proporcionar esses diferentes significados, vai depender do sentido em que a imagem possa ser empregada. Dessa forma, tanto os docentes como os discentes podem até

pensar que as imagens indicam apenas um significado. Contudo, pode-se ter outros caminhos:

Uma única imagem pode servir a múltiplos propósitos, aparecer em uma gama de diferentes situações, significar coisas diferentes para pessoas diferentes. Os papéis das imagens são múltiplos, diversos e complexos. (STURKEN; CARTWRIGHT, 2001, p. 33)

De acordo com as autoras acima, é necessário “praticar o olhar”, é fundamental aprender a olhar para que se tenha a construção de significados, devendo dar propósito e direção à prática de observar, chegando ao ponto de aprender a interpretar. Assim, uma imagem não é espelho de somente uma realidade, a partir da percepção da análise se pode espelhar várias realidades, o fator que vai determinar o resultado é o olhar de quem esteja lendo essa imagem (STURKEN; CARTWRIGHT, 2001).

Um fator que pode contribuir negativamente para a não utilização da multimodalidade como metodologia de ensino através da utilização de imagens é a formação ineficiente dos professores para utilizar essa competência em sala de aula fazendo com que os alunos não desenvolvam a multimodalidade, como afirma a professora Dias, creditando essa lacuna pela falta de exposição dos docentes às imagens durante a sua formação e posteriormente na formação continuada dos mesmos no ensino da língua estrangeira:

Uma vez que se espera que os professores de línguas estrangeiras possam criar em sala de aula situações de comunicação multimodal, é lícito indagar de que modo eles obtêm a competência para fazê-lo. (DIAS, 2005, p. 27)

Desta forma, é fundamental que os profissionais do ensino desde a sua formação tenham contato com a imagem, o visual só é levado em consideração quando o texto acadêmico possui o caráter científico, para que sejam exploradas essas competências e crie-se assim uma aprendizagem sem vícios, promovendo a multimodalidade no ensino da língua.

O emprego não adequado da multimodalidade pode dificultar o tratamento com os jovens digitais, bem como não atender os seus anseios, pois os professores, principalmente, os de linguagem, tendem a privilegiar o emprego da língua como destaca (KRESS, 2000), deixando a imagem de lado em detrimento da escrita, isso

pode implicar na exclusão de diversas formas de aprendizagens que podem ser desenvolvidas a partir de uma ilustração.

As metodologias de ensino não terão outra possibilidade a não ser serem repensadas, pois todas essas transformações relacionadas ao mundo digital afetam sem dúvidas o universo das práticas pedagógicas. Boa parte dos discentes já utilizam esses dispositivos, falta agora inserir novas propostas de aprendizagem para que as capacidades e competências/habilidades dos estudantes sejam exploradas, tendo como alicerce os dispositivos tecnológicos, que podem mediar a ampliação do saber e o desenvolvimento do indivíduo como sujeito protagonista ao longo da sua formação pessoal.

A relação da escola com as tecnologias não pode ser ignorada diante desse processo evolutivo, o aprendizado está ligado diretamente ao mundo da Cibercultura com o avanço da internet e conseqüentemente das tecnologias digitais, gerando processos de trocas e colaboração em rede:

Formaram-se novas “tribos” e abriu-se, ao mesmo tempo, espaço fecundo para as relações plurais e, em todos os aspectos, multirreferenciais. A escola [...] passa a ter que conviver com uma meninada que se articula nas diversas tribos, que opera com lógicas temporais diferenciadas, uma juventude que denominamos, em outros textos, de geração alt+tab,5 uma geração de processamentos simultâneos... Obviamente, intensifica-se dessa forma o trabalho do professor, já que a escola e todo o sistema educacional passam a funcionar com outros tempos e em múltiplos espaços, diferenciados. Não deixa de ser, no entanto, esse um rico momento para repensarmos as políticas educacionais na perspectiva de resgatar a dignidade do trabalho do professor, com a retomada de sua autonomia e, com isso, experimentar novas possibilidades com a presença de todos os novos elementos tecnológicos da informação e comunicação. (PRETTO, 2006, p. 24)

Com todas essas inovações o meio escolar procura se adaptar a essas mudanças. Os professores diante desse cenário digital têm a possibilidade de começar a inserir a multimodalidade associadas às práticas pedagógicas, no intuito de tornar as aulas mais dinâmicas e atrair os alunos. Ao abordar as temáticas adequadas à realidade em que os mesmos habitam atualmente, os professores buscam transportar o ambiente virtual para o contexto escolar, com uma aprendizagem cercada de palavras, imagens e sons, gera-se assim o universo multimodal, que é justamente acompanhar as tendências digitais dessa nova geração de estudantes hiper conectados.

O aluno ao utilizar o *WhatsApp* por exemplo, pode desenvolver estratégias de ler, entender e produzir textos através de recursos multimodais. O que falta é um maior engajamento para que essas práticas realmente sejam implementadas no processo de ensino-aprendizagem escolar, são mudanças inevitáveis como a própria BNCC (2018) enfatiza: em aliar as práticas pedagógicas com a realidade social que os discentes estão inseridos. É a era da cultura digital que está instaurada e o ensino não pode ignorar a sua presença, ou tratá-la de forma isolada como um evento fora do contexto educacional.

## 4 O PODCAST NA SALA DE AULA

No Brasil, conforme Silva (2008), o primeiro *podcast* foi o *Digital Minds*, que teve seu início em 20 de outubro de 2004. O programa surgiu a partir do blog homônimo, devido ao desejo do autor Danilo Medeiros em se diferenciar dos blogs existentes. Ainda no mesmo ano só que em 15 de novembro, surgiu o *Podcast* do Gui Leite, criado pelo próprio *podcaster* que dá nome ao programa, o intuito era de se fazer um *podcast* para avaliar esse tipo de tecnologia.

Nos dias 02 e 03 de dezembro de 2005 foi organizada em Curitiba, Paraná, a primeira edição da Conferência Brasileira de *Podcast* (PodCon Brasil), sendo considerado como o primeiro evento brasileiro destinado exclusivamente ao tema, ocasião na qual foi fundada a Associação Brasileira de *Podcast* (ABPod).

No ano de 2005 e 2006 ocorreu uma certa crise na produção dos *Podcasts* devido a várias questões, causando o término de alguns desses, tanto no Brasil como mundialmente após a realização das suas primeiras edições, fenômeno denominado como *Podfade*:

Apesar do promissor crescimento da mídia *podcast*, ainda em 2005, ocorreu o chamado “*podfade*”: o fim de vários *podcasts* no Brasil e no mundo pelas mais diversas razões. O fenômeno continuou até o início de 2006, adiando projetos como o Prêmio *Podcast* e as novas edições da PodCon. (LUIZ, 2014, p.11)

De 2006 a 2009 os *podcasts* voltaram a crescer, inclusive com a criação de programas para divulgação dos mesmos como: Meupodcast, Podpods e TeiaCast. A maioria dos *Podcasts* criados pós essas crises de produção eram voltadas para a faixa etária jovem, trazendo técnicas e mixagens de som influenciadas em programas de rádio, com assuntos abordados de fácil entendimento e apreciação do público em geral.

No ano de 2008 aconteceu a primeira edição da PodPesquisa, a primeira ação voltada a analisar o perfil dos ouvintes brasileiros de *podcast*. A pesquisa contou com 436 respostas e foi realizada novamente em 2009, quando obteve 2.487 questionários válidos (LUIZ; ASSIS, 2009). Ela ocorreu novamente em 2014, alcançando 16.197 respostas válidas (ABPOD, 2014) e mais recentemente em 2018.

A mídia do *Podcast* está em constante crescimento, de acordo com dados da PodPesquisa, realizada pela ABPod, em 2018. Através de questionário aplicado com 22.993 pessoas, identificou-se que dessas cerca de 22.691 pessoas são ouvintes de podcast no Brasil; dentre os quais 1.405 se apresentaram também como produtores de podcast, o que comprova a expansão dos *podcasts* do ano de 2018 até os presentes dias, fazendo com que o Brasil venha sendo chamado de País do *Podcast*, de acordo com relatórios internacionais do *State of Podcast Universe*, elaborado pela *Voxnest*.

O consumo de *Podcast* no Brasil cresceu bastante durante o grave período pandêmico do coronavírus. Cerca de 57% da população do país começaram a escutar conteúdos em áudio durante essa fase. De acordo com a pesquisa promovida pela Globo em parceria com o Ibope, que foi realizada entre setembro de 2020 e fevereiro de 2021, aponta que 31% das pessoas que já escutavam *podcasts* antes, começaram a consumir ainda mais durante o período de isolamento social.

Dentre os ouvintes que escutam o conteúdo no formato de áudio, 44% destes escutam enquanto fazem as tarefas domésticas, já 38% enquanto usam a internet, 25% antes de dormir e 24% na hora de trabalho ou de estudo, o que caracteriza o grande consumo dos *podcasts* durante várias horas do dia e em diferentes ambientes, seja em casa ou fora. A frequência de consumo conseqüentemente também aumentou, cerca de 43% das pessoas entrevistadas escutam *podcasts* de uma a três vezes por semana.

A educação nessa linha vem mudando a sua rotina em meio à crise pandêmica, passando por novas adaptações no processo de ensino, mediadas agora pelas tecnologias para desenvolvimento dos conteúdos e da proposta pedagógica, suprimindo barreiras físicas antes colocadas como empecilhos. Essa utilização do digital possibilita, ainda, o desenvolvimento da criatividade, tornando o aluno protagonista da construção de seu saber (DA SILVA JÚNIOR, DA SILVA; BERTOLDO, 2020).

Existem diversos recursos que podem contribuir para a evolução da aprendizagem, dentre eles o *Podcast* que ao ser utilizado com esse intuito é capaz de desenvolver habilidades no educando como: a capacidade crítica, a autonomia e o protagonismo, no tocante à utilização do aplicativo em conformidade com as metodologias de ensino escolhidas para absorção de conteúdo.

A evolução das mídias possibilita novas formas de transmissão de conhecimentos, influenciando conseqüentemente o processo educativo. As

informações são buscadas em novas plataformas como as de áudio, e essa maneira de como o recurso didático é empregado pode contribuir para fomentar o empenho e o interesse do aluno por determinado conteúdo, impulsionando-o a utilizar a criatividade para o desenvolvimento da aprendizagem.

Os *Podcasts* são conteúdos em áudio disponibilizados na internet, que tem como grande característica e benefício do formato, a facilidade de acesso, pois os mesmos estão disponíveis em sites, plataformas de streaming como *Itunes* e *Spotify* e agregadores de *Podcasts* como o *Apple Podcasts* e *Google Podcasts*, podendo ser ouvidos em computadores e dispositivos como *smartphones* ou reprodutores de músicas em formatos digitais. O *Spotify* em 2019 por exemplo, contou com cerca de 45% do público ouvinte de *Podcasts* utilizando o aplicativo para acessar seus programas preferidos (ABPOD, 2019).

O *Podcast* pode favorecer a construção de uma aprendizagem, de forma clara e precisa, ampliando os conteúdos de uma disciplina a partir dos segmentos que uma plataforma de áudio pode atingir, permitindo tanto ao aluno quanto ao professor desenvolver uma interatividade do saber, assim pode-se definir *Podcast* como:

[...] uma palavra que advém do laço criado entre *Ipod* (aparelho produzido pela Apple que reproduz mp3) e *Broadcast* (transmissão), podendo ser definido como um episódio personalizado gravado nas extensões mp3, ogg ou mp4, ou outros formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio num espaço relativamente pequeno. Os podcasts podem ser guardados no computador e/ou disponibilizados na Internet e vinculados a um arquivo de informação (feed) que permite que os utilizadores assinem os programas, recebendo as informações sem precisar ir ao site do produtor. (ARAUJO; LEÃO; SILVA, 2010, p.101)

Segundo Mack e Ratcliffe (2007), esse sistema só foi utilizado da forma como é reconhecida nos dias atuais com o termo *podcasting*, no ano de 2004. Foi quando Adam Curry desenvolveu uma forma de transferir o áudio disponibilizado através do RSS para o agregador *iTunes* a partir de um *script* de Kevin Marks. Forma a qual foi chamada de *RSStoIPod*, sendo disponibilizada para que outros programadores a usassem livremente, destacando que o agregador *iTunes* é utilizado para a sincronização de arquivos no formato de áudio do computador com o *iPod*.

O RSS é uma forma de relacionar o conteúdo de um blog permitindo ser entendido pelos próprios agregadores de conteúdo. Essa característica se dá pela funcionalidade dos chamados “*feeds*”, que trazem o conteúdo do blog codificado de

forma que esses programas compreendam e possam apresentar as atualizações automaticamente, fazendo com que os usuários cadastrem-se utilizando o *feed* de seus blogs favoritos. Desta maneira, o usuário recebe um novo conteúdo automaticamente, sem precisar mais visitar cada site para observar se já foi atualizado (LUIZ; ASSIS, 2010).

Depois disso, vários outros agregadores começaram a fazer o download automático de arquivos no formato de áudio. O sistema referido foi intitulado de *podcasting*, essa nomenclatura foi sugerida em fevereiro de 2004 por Ben Hammersley, no jornal The Guardian. O *podcasting* apesar de ser associado ao iPod não se limitou somente a esse reproduzidor de mídia digital, foram desenvolvidas novas formas de associá-lo a qualquer aparelho. Desta forma, os programas de áudio compartilhados através do *podcasting* foram reconhecidos agora como *podcasts*.

Segundo Junior e Coutinho (2007), não há um modelo de ensino ideal como também não existe um recurso que elimine todas as lacunas durante o processo do ensino e da aprendizagem. Assim, o *Podcast* não pode ser tratado como solucionador definitivo desses hiatos educacionais, mas sim como um potencializador para a aprendizagem dos alunos, podendo ser utilizado juntamente com outros métodos de ensino, enriquecendo a experiência da aprendizagem significativa e do ensino da língua para a transmissão e construção do conhecimento:

Ao utilizar um Podcast o professor alia informação, entretenimento, dinamismo e rapidez ao processo de ensino-aprendizagem. Mas criar um Podcast exige ao professor muita dedicação uma vez que conceber e dinamizar atividades exige uma grande capacidade de trabalho e criatividade. Na verdade, o saber que os mesmos conteúdos podem ser abordados de forma “tradicional” e que, normalmente, não requerem aquele esforço, pode constituir uma barreira para que o professor utilize estes recursos em aula. No entanto, vencida esta realidade, o professor pode estar certo que o trabalho que vai desenvolver trará frutos, sobretudo, no modo como os alunos reagem às atividades propostas (cujo interesse aumenta a responsabilidade pessoal sobre o que aprende. (CRUZ, 2009, p. 67)

Ao utilizá-lo em sala de aula, o professor pode proporcionar uma maior interatividade entre/com os alunos, fazendo com que o conteúdo proposto seja apreendido de forma dinâmica. A partir da capacidade criativa que o *Podcast* permite ao educando, fugindo da aprendizagem tradicional onde os mesmos são tratados como portadores de conteúdos apenas, sem buscar desenvolver a capacidade crítica

e o saber coletivo e recursos lexicais da fala/escrita, este recurso pode perfeitamente a proposta didática escolhida para que o ensino e a aprendizagem sejam satisfatórios.

O *Podcast* também dispõe de outros aspectos que podem se unir para ampliar o conhecimento educacional: como a interação tanto na relação entre professor/aluno, quanto na linguagem, desenvolvendo-a em diversos níveis, explorando por exemplo uma língua estrangeira para a aquisição de conhecimento, potencializando o ensino e a aprendizagem dentro da sala de aula e também fora do ambiente educativo pela facilidade de acompanhamento que o recurso tecnológico permite, dando continuidade assim ao processo de formação através de um ambiente reflexivo:

Na modalidade comunicacional interativa permitida pelas novas tecnologias informáticas, há uma mudança significativa na natureza da mensagem, no papel do emissor e no estatuto do receptor. A mensagem torna-se modificável na medida em que responde às solicitações daquele que a consulta, que a explora, que a manipula. (SILVA, 2000, p. 11)

O transmissor e o receptor do conteúdo podem aprender juntos. Não necessariamente presos ao mesmo ambiente ou forma, o saber pode ser acessado por diversas plataformas, dependendo somente do intuito de quem as manipulam. É de se levar em consideração, sobretudo a competência comunicativa criada entre os estudantes, que vai contribuir para aquisição da aprendizagem de modo significativo e coletivo.

O recurso *Podcast*, também tem eficácia no intuito de aproximar o discente do conteúdo designado para abordagem de determinada prática pedagógica, pois permite que o mesmo tenha a possibilidade de estudo e pesquisa sobre o assunto que será abordado em sala, instigando-o a produzir também fora do ambiente escolar, pelo lado lúdico e atrativo que o *Podcast* possui de estar inserido em diversas mídias de áudio e vídeo, e em diferentes plataformas.

As diversas autorias na produção de *Podcasts*, proporcionam diferentes formatos e maneiras de disseminação dos conteúdos, sejam eles nos formatos jornalísticos, humorísticos, culturais, políticos ou educacionais, como também temas científicos de história, geografia, física e química, pois essas ciências possuem um grande número crescente de ouvintes. O que confirma cada vez mais a abrangência dos *Podcasts* em todos os âmbitos, independentemente do conteúdo escolhido para ser discutido.

É necessária essa integração entre a mídia social e o ensino/educação para que todas as partes participantes do processo tenham voz ativa e interajam durante a produção do conhecimento, potencializando a capacidade crítica, a iniciativa e o protagonismo ao mesmo tempo em que se desenvolve a fala e a escrita, ocasionando no diálogo mútuo:

Uma característica comum entre rádios e Podcasts em educação é que eles se trabalhados em educação de forma crítica e dinâmica oportunizam a quebra do silêncio tolhedor na escola, podendo levar os envolvidos a terem voz e ouvidos na perspectiva de alcançar a formação de cidadãos que tenham muito mais do que informação a distribuir. (BARROS; MENTA, 2007, n.p.)

As mídias sociais digitais tem um perfil agregador que se exploradas podem contribuir para fomentar e ampliar o conhecimento pedagógico e de mundo, permitindo que os educadores possam construir os conteúdos didáticos-pedagógicos cada vez mais familiarizados e atrativos ao universo da vida dos educandos, promovendo o diálogo constante, devido à grande velocidade das informações e o modo como os mesmos consomem os dispositivos digitais, utilizando-os em inúmeras situações durante a totalidade dos seus dias.

Se as mídias forem empregadas de forma clara e objetiva, neste caso a utilização do *Podcast* como recurso didático, as aulas conseqüentemente podem se tornar mais interativas, trazendo proximidade na relação professor-aluno, promovendo a discussão de ideias e construindo uma aprendizagem que seja realmente significativa para ambos, onde todas as lacunas não serão superadas, mas sim amenizadas sempre buscando um diálogo para a construção do saber coletivo. Nesse sentido, as mídias digitais como o *Podcast* podem oferecer diversas contribuições para a construção das práticas pedagógicas:

As tecnologias podem reforçar a contribuição dos trabalhos pedagógicos e didáticos contemporâneos, permitindo que sejam criadas situações de aprendizagem ricas, complexas e diversificadas por meio da divisão do trabalho que não faz mais com que o investimento repouse sobre o professor. (PERRENOUD, 2000, p. 139)

Se a prática for elaborada em conjunto a aprendizagem conseqüentemente poderá ser mais explorada. O *Podcast* como uma mídia digital de grande funcionalidade e consumo, abrange diferentes formatos e tipos de conteúdo durante a gravação, ele poderá funcionar como um elo de ligação entre a teoria e a aplicação

da prática a ser escolhida, desenvolvendo o ensino/aprendizagem do estudante como também a sua autonomia crítica, como enfatiza Gonnet (2004, p. 23), “entende-se, em primeiro lugar, por educação para as mídias uma educação crítica para a leitura das mídias, qualquer que seja o suporte”.

Existem alguns aplicativos que são muito dinâmicos e podem facilitar a produção dos *Podcasts*, dentre eles: 1. *Anchor* - é uma plataforma gratuita de criação de podcast. Através de seu site ou aplicativo, que permite a criação, edição, publicação e gravação para desenvolvimento do *Podcast* com muita praticidade e dinamismo, possibilitando também que o *podcaster* convide amigos para participarem de suas gravações a qualquer momento, utilizando aparelho celular.

O *Anchor* disponibiliza uma ferramenta de gravação que utiliza o microfone do aparelho móvel, e o acesso a uma biblioteca de músicas livres de direitos autorais e efeitos sonoros, com a possibilidade de carregar arquivos de áudio no próprio dispositivo. Por fim, o aplicativo permite gravar e salvar segmentos de áudio para juntá-los e montar o capítulo, essa distribuição é feita em serviços como: *Spotify*, *Google Podcasts*, *Breaker* e *RadioPublic*.

Outro aplicativo muito funcional é o: 2. *Spreaker Podcast Studio* – ele é uma plataforma extremamente útil para gravar, editar e publicar um *podcast*. O aplicativo para celulares da plataforma permite transmissões ao vivo, gravação, edição de cada conteúdo e a distribuição para *Google Podcasts*, *Apple Podcasts*, *Spotify*, *iHeartRadio* e *Podchaser*. Para gravar um episódio, o aplicativo disponibiliza uma função para nivelar o volume do microfone e inclui uma biblioteca própria de efeitos sonoros.

Essas funções permitem que durante a edição, seja possível salvar clipes de áudio e juntá-los posteriormente, além de acessar uma aba com músicas livres de direitos autorais e apropriadas para utilização. O aplicativo possui também suas funções pagas, indicadas para quem produz com muita frequência, o *Spreaker* oferece até 5 horas de armazenamento em áudio, com capacidade máxima de 10 capítulos por podcast, além de sessões ao vivo de até 15 minutos com chat em tempo real para ouvintes.

Já o 3. *Audacity* - é um software muito requisitado e conhecido não só para os produtores de podcasts como também para os artistas que muitas vezes o utilizam para gravação e edição de músicas. Justamente por ser um programa acessível pela gratuidade e intuitividade. A plataforma é fácil de usar e pode ser uma ótima escolha para quem deseja se aprimorar e aprender mais sobre edição de áudio. O *Audacity* é

um software de processamento de áudio criado em 1999, por Dominic Mazzoni e Roger Dannenberg, na *Carnegie Mellon University*, porém, o sistema só veio ao ar no ano 2000.

O software possibilita realizar zoom e fazer edições minuciosas em partes específicas, o que acaba ajudando quando o editor precisa remover detalhes sem comprometer o todo, retirando até mesmo pequenos barulhos no meio da conversa durante a gravação de um episódio para o *Podcast*.

Dentre as principais funções que o *Audacity* oferece estão: redução de ruído - que permite limpar a fonte sonora para obter clareza na gravação, compressão - consiste em padronizar as fontes de som, tornando os volumes equilibrados; o tratamento de várias faixas - possibilita o tratamento de diversas faixas ao mesmo tempo, inclusive com ajuste de volume e configurações específicas para cada uma delas, dispondo cada faixa uma abaixo da outra, na tela principal, e por último a compressão - que consiste em padronizar as fontes de som, tornando os volumes equilibrados, ou seja, essa funcionalidade identifica os picos de volume e as partes mais baixas durante a gravação, e vai diminuindo o que é alto e aumentando o que está baixo, na busca do máximo equilíbrio durante a gravação.

Apoiado em todos esses requisitos citados anteriormente foi construída uma apostila para os estudantes desenvolvessem a parte prática da pesquisa, estabelecendo o passo a passo para a construção de um podcast: **o tema** – deve-se definir a temática que será abordada na atividade, sendo necessário fazer uma pesquisa prévia sobre a importância e influência da temática que será abordada, para que a discussão tenha impacto quanto ao público-alvo, **o formato** – do podcast que deve ser escolhido de acordo com os objetivos e o público-alvo, exemplos de formatos: bate papo; debates; mesa redonda; educativos; entrevistas; informativos, entre outros.

**A duração** – é importante se atentar que não existe duração mínima ou máxima para podcast, alguns duram 5 minutos, 15 minutos, 30 minutos e até mesmo 1 hora, 2 horas ou até 3 horas, o importante é que o mesmo atinja a sua funcionalidade pré-estabelecida com o seu público, não se devendo ficar preso apenas à duração, mas à qualidade da maneira em que a discussão será abordada, muitas vezes a discussão que é passada de forma dinâmica sem tanto prolongamento e as informações principais são facilmente fixadas e entendidas.

O **conteúdo** – é necessário pensar na estrutura depois de definir o tema, pensando nos desdobramentos que ele gera, sendo importante estudar o assunto e levantar dados para conduzir o programa com mais domínio e transmitir confiabilidade, sendo recomendado frisar datas, marcos importantes, opiniões que vão fazer com que o conteúdo realmente seja apreendido pelos ouvintes, contribuindo para a continuidade dos mesmos em acompanharem o *podcast* a cada episódio que for gravado. Geralmente, os *Podcasts* se dividem na seguinte estrutura: abertura, apresentação do tema e convidados, e ponte para o conteúdo e discussões.

No tocante ao conteúdo, segundo (FREIRE, 2015b), a essência do Podcast seria privilegiar bate-papos e debates entre seus participantes a partir da escolha prévia de um tema, fazendo com que o mesmo seja explorado no decorrer do episódio, de forma informativa ou por meio de discussões, de acordo com o perfil específico dos ouvintes, nessa perspectiva:

Pela internet, o ouvinte pode acompanhar a transmissão ao vivo – on streaming –, o que ficará cada vez mais fácil com a expansão, a velocidade e o preço mais baixo da banda larga. Também pode montar a própria grade de programação, escolhendo o que ouvir e a hora que ouvir – on demand. Para isso, basta clicar no conteúdo arquivado ou baixar em podcast os programas prediletos. (PAULA; KENNEDY, 2013, p. 104).

O podcast é uma plataforma comunicacional extremamente voltado para a produção e divulgação de conteúdo de maneira colaborativa. É um processo midiático altamente interativo, levando em consideração sempre o *feedback* do ouvinte, ou seja, a percepção que o mesmo tem em relação ao conteúdo compartilhado, diferenciando-se por exemplo das mídias tradicionais, como Rádio e TV, por ter essa relação bem mais próxima de interação e consumo (FREIRE, 2015a).

E por último o **roteiro** – parte que irá dar o suporte necessário para garantir que a gravação seguirá uma sequência lógica sobre o tema, se atentando para que a sua leitura não seja monótona e integral, devendo utilizá-lo apenas como um direcionamento. Para organizar as informações essenciais, é importante elaborar em uma folha de rascunho uma lista com os tópicos que precisam ser abordados sobre aquele tema, sendo necessário realizar inicialmente uma pesquisa sobre a temática escolhida.

Um roteiro interessante deve iniciar-se pela Introdução: Apresentação do Podcast e dos apresentadores; qual o objetivo desse Podcast, pensando nos novos

ouvintes, apresentar o convidado com sua formação e a área da atuação. E na fala inicial é importante despertar a curiosidade do ouvinte para que ele sinta vontade e interesse de ouvir o Podcast completo e por mais vezes, inserindo perguntas ao longo da discussão que gerem debate fazendo com que o conteúdo seja dinâmico e contínuo, motivando a atenção e a permanência dos ouvintes no decorrer do debate.

Assim, estará pronto para a próxima etapa, pensar e propor uma prática pedagógica com o emprego do podcast.

## 5 DESENVOLVIMENTO DA PRÁTICA DO PODCAST

O material didático foi pensado, como parte fundamental da pesquisa de desenvolvimento, se divide em três pilares: 1. *Podcast* 2. Aprendizagem Significativa no Ensino do Espanhol 3. Expectativas da nova geração.

Portanto, o desenvolvimento reúne esses conceitos explorados na fundamentação teórica: elabora uma proposta voltada para os anseios da nova geração de estudantes, com características da personalização, inovação, e sugere a autonomia para criação de conteúdos, ou seja, o estudante terá que pensar nos conteúdos em outras linguagens, ao mesmo tempo que exercita sua habilidade com tecnologias e softwares digitais, tidos por meio de seu telefone celular. Pode-se ver facilmente na proposta diversas concepções de aprendizagem expostas por (MORAN, 2018).

Os procedimentos metodológicos descritos nesta pesquisa enquadram-na no tipo qualitativa, na medida em que é necessária a identificação e análise dos resultados das estratégias utilizadas para a aprendizagem significativa. A pesquisa foi desenvolvida com 28 estudantes da 3ª série A do ensino médio no turno da tarde, do Colégio Comendador Calazans, situado em Santa Luzia do Itanhy-Sergipe. A referida turma conta com 43 estudantes matriculados, porém apenas os 28 estudantes que participaram frequentam regularmente as aulas, foi utilizada a estratégia de trabalhar com nomes fictícios para manter preservado o anonimato dos estudantes. A escolha foi feita com base no critério da capacidade crítica por serem estudantes de nível médio no último estágio do ensino e pela percepção junto com a professora titular da disciplina de Espanhol dos mesmos terem interesse em desenvolver a prática em proposta.

Quadro 1 - Cronograma da proposta pedagógica com Podcast

<b>Atividade</b>	<b>Data</b>	<b>Tema</b>
Aula Expositiva	01/04/22	Introdução, exemplificando como surgiu o <i>Podcast</i> , conceito, vantagens, e o passo a passo para sua construção: tema, formato,

		duração, conteúdo e roteiro. Ver material no apêndice II.
Aula de Elaboração dos Podcasts	29/04/22	Produção dos <i>Podcasts</i>
Roda de Conversa	29/04/22	Impressões e debates sobre a experiência da construção dos Podcasts

Fonte: Elaborado pelo Pesquisador (2022)

### 5.1 Construção dos *podcasts*

A proposta foi a realização de duas aulas, sendo uma como exposição do tema e a outra para a produção dos *Podcasts* visando o desenvolvimento da aprendizagem significativa, para a formação dos alunos participantes da pesquisa. As aulas realizaram-se, respectivamente, nos dias 01 e 29 de abril de 2022, com duração de 50 minutos, ressaltando que o anonimato dos alunos foi preservado, ocasionando na criação de nomes fictícios para os estudantes participantes da pesquisa.

Durante a aula expositiva, no dia 01-04 de início foi passado inicialmente um áudio do *Podcast* Podpah, canal bem conhecido entre os jovens. A entrevista em questão era com a Banda de Forró Calcinha Preta, onde os cantores falavam da importância de estarem sempre atualizando o repertório das músicas, mas também de manter e dar destaque para canções que marcaram o início da trajetória da banda, afirmando que tanto os contratantes como os fãs exigem a execução de músicas antigas durante a realização dos shows, esse seria um dos motivos principais da grande procura para apresentações em todo o Brasil.

Foi utilizada a estratégia de não mostrar a imagem somente o áudio justamente para testar a percepção auditiva dos estudantes trabalhando aspectos lexicais da língua e da fala, alguns por serem acompanhantes frequentes do *Podpah* já identificaram rapidamente quem eram os entrevistados e qual o teor da entrevista em questão, e os outros que não conheciam o *Podcast* ficaram bastante curiosos gerando debates e questionamentos entre os mesmos sobre o que se tratava o conteúdo do áudio.

Após a introdução foi abordado o conceito do *Podcast* advindo de Adam Curry, que foi o criador e a primeira pessoa trabalhar com essa tecnologia, culminando para a divulgação e o compartilhamento do mesmo, exemplificando e quantificando a abordagem do *Podcast* que surgiram em meados de 2004, na era do compartilhamento de mp3 e do nascimento do RSS para recebimento de conteúdo de sites, sendo que um fator determinante para a sua expansão é a disponibilidade de conteúdos e formatos.

Dando continuidade foi tratado do emprego do *Podcast* na educação destacando a capacidade que o próprio tem de atender aos anseios dos educandos, pelo seu formato dinâmico e de fácil acesso, podendo ser acessado e acompanhado por um simples aparelho celular, características essas fundamentadas nas competências 4 e 5 da BNCC (2018), no emprego de diferentes linguagens para produzir sentido e entendimento, e a utilização de tecnologias digitais de forma crítica e significativa na busca da resolução de problemas que são relevantes para o protagonismo do estudante.

Após esse primeiro momento foram apresentados alguns podcasts educacionais como: Scicast: *podcast* interessante para ajudar os alunos com dificuldades nas disciplinas de Química, Matemática e Física. Ele utiliza problemas do cotidiano para explicar a teoria de uma forma mais descontraída. Aprenda inglês com música: esse *podcast* faz disso uma excelente ferramenta de ensino, tratando de curiosidades sobre as músicas e sobre o idioma inglês.

Resumov: traz discussões e dicas importantes para alunos focados na aprovação do ENEM. Fronteiras da Ciência: *podcast* da UFRGS que trata de temas científicos, mas de modo descontraído. Jornal da USP: *podcast* para o mundo acadêmico, tratando das descobertas mais recentes e também dos embates atuais, e o Xadrez Verbal: que retrata a política internacional com foco em acontecimentos mais atuais de grande repercussão.

Posteriormente foi discutido os ganhos e vantagens ao se utilizar os Podcasts em sala de aula, pois facilita a sintetizar o conteúdo aprendido em áudio, uma vez que ajuda os alunos a elaborarem melhor o conhecimento, enquanto trabalham na tarefa de traduzi-lo em uma linguagem simples e objetiva; incentivando a atuação em equipe, já que o formato dos podcasts favorece o trabalho colaborativo, tanto nas etapas de pesquisa e apresentação, quanto nas de locução, produção e veiculação.

No segundo momento da aula, alguns podcasts de diversos segmentos foram apresentados e discutidos com os alunos como: o **Podpah** – que é um podcast brasileiro apresentado por Igor Cavalari (Igão) e Thiago Marques (Mítico), sendo considerado como um dos maiores podcasts do país, o seu canal no YouTube conta com mais de 5 milhões de inscritos.

O **Nercast** – é um podcast brasileiro fundado no ano de 2006, fazendo parte do blog Jovem Nerd, ele é apresentado por Alexandre Ottoni, conhecido como "Jovem nerd" Ottoni e Deive "Azhagal" Pazos, é um dos podcasts de maior audiência no Brasil, só no ano de 2019 alcançou a marca de 1 bilhão de downloads, e **Podaprender** – *podcast* voltado para mais de 2,2 milhões de professores da Educação Básica brasileira, sempre com temáticas e discussões ligadas à educação, à aprendizagem e à rotina dos participantes inseridos dentro dessa realidade.

O **Futebol no Mundo** – caracteriza-se por ser um podcast esportivo advindo de um dos programas mais antigos da ESPN, iniciado em 2021. Ele vem ganhando bastante popularidade entre os amantes do futebol pela sua dinâmica e a forma com que o conteúdo é discutido, alisando os principais acontecimentos do futebol, nas ligas europeias e a respeito dos jogadores brasileiros mundialmente em destaque.

O **Educa Podcast** – comandado pela jornalista Adriana Barras, é um programa que conta com a participação de educadores e músicos dos mais diversos estilos, sempre estabelecendo um bate papo com embasamento teórico sobre a autonomia dos estudantes e a influência dos pais na sua educação. E por último o **Primocast** – podcast que envolve temas como o empreendedorismo, finanças e investimentos, sob o comando do fundador e apresentador Thiago Nigro, conhecido como Primo Rico. O programa é formatado para que o ouvinte possa atingir a independência financeira através de investimentos.

Após a apresentação dos *podcasts* citados anteriormente foi gerada uma discussão entre os estudantes. A maior parte da turma afirmou que já acompanhava o Podpah, outra parte assistia ao Nercast principalmente os alunos ligados à área dos jogos, filmes história e quadrinhos, já o Podaprender foi o menos citado entre a classe, alguns nem conheciam a temática abordada nesse *podcast*, no caso o campo educacional. Assim, foi explanado um pouco mais das características e importância deles acompanharem podcasts que descrevam a realidade em que os mesmos estão inseridos diariamente.

Após essa discussão foi passado um vídeo sobre a origem e a funcionalidade dos *podcasts*, como ele são produzidos, características, a facilidade que se tem de acompanhar a qualquer lugar e momento. Por fim foi apresentado um áudio de uma entrevista do Educa *Podcast*, destacando um episódio em que foi discutido a importância do professor permitir que os alunos levem o seu conhecimento de mundo para o universo das aulas, aliando-o às práticas desenvolvidas em sala e da capacidade dos professores em desenvolver novas formas de ensino, e não serem apenas repetidores de conteúdo.

Como finalização da prática na segunda aula dia 29-04 ocorreu a produção dos *podcast*. Foi apresentada a proposta de atividade como avaliação da aprendizagem dos alunos. Foi apresentado o passo a passo para a construção do *podcasts*: tema, formato, duração, conteúdo e roteiro, que teve como prazo de entrega o final da aula. Esse *podcast* teria que ser construído com uma temática já abordada pela professora titular da disciplina de língua Espanhola dentre elas: A importância do Espanhol nos dias atuais, Países Hispanohablantes, Leitura e Interpretação de texto, Saludos y despedias, ENEM, e El alfabeto.

Os estudantes se dividiram os grupos de forma livre, como havia um total de 28 alunos na aula de produção, foi proposto a formação de quatro grupos com cinco integrantes cada, e mais dois grupos com quatro integrantes. Fora percebido que esses dois últimos grupos, por questões de afinidade, ocasionou uma certa incompatibilidade após a divisão inicial. Então os oitos integrantes deram a sugestão de se incorporarem nos quatro grupos de cinco, com dois integrantes em cada grupo, dessa forma a divisão final ficou com quatro grupos com sete integrantes cada.

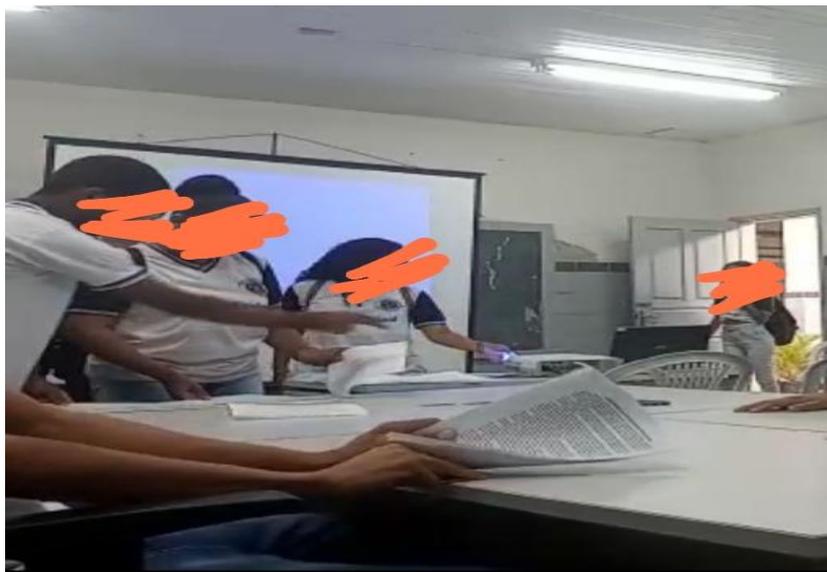
Dois grupos realizaram a atividade na sala de informática e os outros dois foram liberados para fazerem a atividade na sala ao lado, para diminuir a questão do barulho pois a sala de informática tinha uma acústica fechada o que aumentava o eco entre os estudantes, e também para facilitar a concentração e a compreensão das falas durante o processo de gravação dos *podcasts*. A mediação se deu em acompanhar e orientar os quatro grupos intercalando-se nas duas salas, com o intuito de sanar qualquer dúvida no desenvolvimento da prática.

Inicialmente eles tiveram alguma dificuldade para construir o roteiro e alinhá-lo com a escolha da temática, sendo necessária uma pequena mediação com cada grupo para orientar a escolha e iniciar a produção do roteiro. A partir daí, cada equipe

elaborou os pontos a serem abordados na discussão para que durante a gravação as falas ocorressem com naturalidade, sem pausas muito longas ou com falta de destreza na comunicação, além de falas entre os integrantes do grupo, pontos que foram superados pelos mesmos de forma eficaz ao longo da produção e execução dos *Podcasts*.

O Grupo 1- **Poddelas** optou pela gravação do podcast no formato em áudio. Eles construíram a discussão de forma muito dinâmica. A temática foi voltada para um cunho jornalístico comandado pela âncora Maria, que descreveu a importância do espanhol para o mundo, as particularidades do idioma que se caracteriza por ser a terceira língua em importância no âmbito cultural e econômico, e da relevância do espanhol para o território brasileiro pela proximidade com os países vizinhos da América do Sul, que pode contribuir para o crescimento do Mercosul.

Figura 1 – Foto do Grupo Poddelas



Fonte: Arquivo do pesquisador (2022).

Sendo importante aprender o Espanhol para atuação no mercado de trabalho, nas artes, literatura e comércio, não bastando apenas para o brasileiro falar o português somente para se comunicar com os povos latinos, é importante também ter um certo domínio e percepção para facilitar a comunicação e o desenvolvimento da linguagem tanto no mundo latino como no continente europeu.

O Grupo 2- **Podcultura**, também desenvolveu o seu podcast no formato de áudio. Os estudantes foram bastante criativos surpreendendo pela maneira como

trabalharam a temática da relevância do Espanhol para os dias atuais e saudações e despedidas na língua hispânica, criando personagens e descrevendo a experiência de cada um com a língua. A discussão foi realizada na estrutura de uma roda de conversa bem descontraída e interessante.

Figura 2 – Foto do Grupo Podcultura



Fonte: Arquivo do pesquisador (2022).

O grupo construiu a conversa com a participação de três personagens principais: a apresentadora Grazielle, Júlia Costa uma professora de espanhol muito influente nas redes sociais, e Gustavo - um viajante apaixonado pela língua espanhola. Os dois falaram do porquê aprender a língua hispânica e das familiaridades entre o português e o espanhol, gerando algumas situações divertidas como a diferença entre nome e apelido, que no Espanhol significa sobrenome não apelido como no Português.

Já o Grupo 3 – **Podcomunicação** abordou a importância da língua espanhola com a leitura e interpretação de texto para facilitar também o desempenho do aluno no ENEM, já que o foco maior das provas de língua estrangeira é a interpretação de textos, com relatos e impressões de José um grande historiador que morou por muitos anos na Espanha. Com essa dinâmica, os outros integrantes deram um grande suporte no auxílio da gravação, a discussão se construiu como uma espécie de relato quanto à respeito da temática, de forma clara e precisa.

Figura 3 – Foto do Grupo Podcomunicação

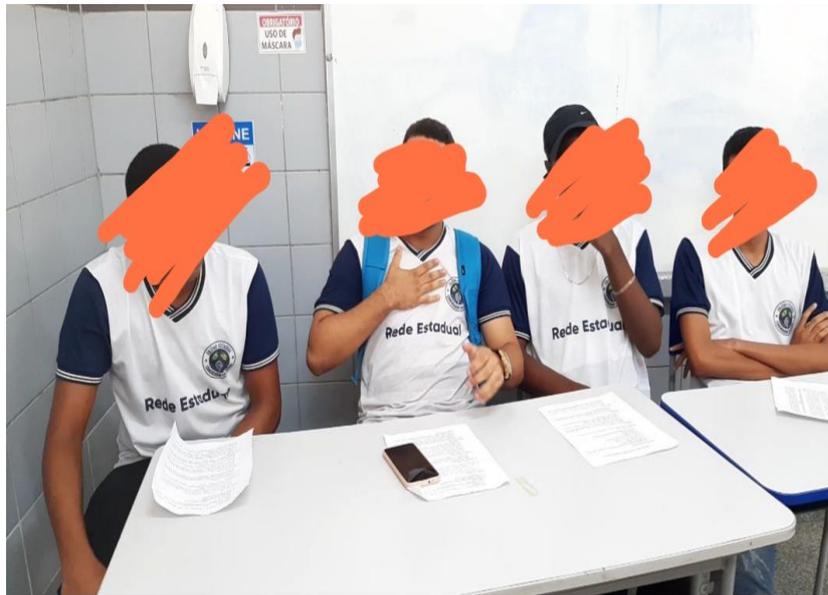


Fonte: Arquivo do pesquisador (2022).

Desempenhando o papel de historiador José demonstrou muito conhecimento e domínio em torno da importância da leitura do Espanhol para facilitar a interpretação de texto, e do grande número de pessoas que mesmo não tendo raízes hispânicas conseguem dominar a língua de forma positiva, algo que até povos que vivem ou são próximos como os Brasileiros do Espanhol, não tem uma compreensão mínima necessária até mesmo para uma conversa informal no dia a dia e por fim deu dicas essenciais para as pessoas que buscam fontes de notícias nos principais jornais Espanhóis.

O grupo 4 – **Podfutebol e a Língua Espanhola**, criou uma discussão envolvendo os jogadores brasileiros que atuam na Espanha com a expressividade em relação ao idioma. Os alunos optaram por gravar o podcast na forma de vídeo também, João repórter, professor de Espanhol e comentarista de futebol, comandou o debate no estúdio, onde tinham outros quatro integrantes Lucas, Márcio, Adenor, e Carlos participaram como personagens, já os três estudantes restantes foram responsáveis pela gravação e edição, que ao longo da atividade era sempre regrava para que o vídeo fosse o mais fluído possível, a fim de corrigir alguns erros de fala ou de sons, como alguns ruídos.

Figura 4 – Foto do Grupo Podfutebol e a Língua Espanhola



Fonte: Arquivo do pesquisador (2022).

O repórter João falou sobre a importância dos jogadores brasileiros que atuam na Espanha em falar o Espanhol corretamente, pois isso pode até mesmo prejudicá-los na forma de se expressar em campo e terem grandes dificuldades para a comunicação em situações corriqueiras diárias, como a uma ida para um restaurante, a um supermercado ou ao shopping, sendo necessário que os futebolistas brasileiros insiram características da língua aliadas à sua escrita, aspectos que facilitarão a interação nos diversos âmbitos como o social e o cultural.

## 5.2 Análise de dados

A análise de dados configura-se como uma das etapas mais importantes da pesquisa, pois proporciona explorar os dados com riqueza de detalhes e, se realizada de maneira incorreta pode comprometer toda a pesquisa (CAMPOS, 2004). Como ressalta Minayo (2002), ao chegar nesse ponto da pesquisa não necessariamente é o final dela, mas é fundamental para entender que os dados construídos podem não ser suficientes para atender ao objetivo ou até mesmo perceber que a fundamentação teórica pode não ter sido estruturada adequadamente para análise devida dos dados.

A análise de dados tem dois caminhos, validar ou invalidar os pressupostos da pesquisa, respondendo às questões levantadas. Dessa forma, para fazer uma análise de dados coerente e efetiva, é imprescindível se atentar com às impressões à primeira vista, deixando de perceber até mesmo que o pesquisador está viciado no objeto de estudo pesquisado. Outra questão que dificulta é a elaboração das conclusões da pesquisa, que devem surgir a partir do alinhamento do embasamento teórico com a prática. (MINAYO, 2002)

A fase seguinte é a da seleção das noções subsunçoras, que pode se tratar de uma pesquisa qualitativa. Os dados gerados são em decorrência dos acontecimentos e interações de falas diretas de pessoas sobre aquilo que vivenciaram. Nesse sentido, Santos (2014, p. 124) endossa que: “[...] as noções subsunçoras são as categorias analíticas, fruto da análise e interpretação dialógica entre empiria e teoria num processo de aprendizagem significativa”. Na perspectiva de aprendizagem significativa de Ausubel (2009), o conhecimento acontece com base na interação das experiências que o sujeito traz consigo e com novas percepções recebidas durante o processo de aprendizagem.

Essas noções subsunçoras estão sempre sendo atualizadas, pois é um processo contínuo que advém das inquietações do pesquisador durante a construção da pesquisa, das suas experiências particulares, evoluindo assim com o desenvolvimento da pesquisa (SANTOS, 2014). São percepções que estão a todo momento sendo repensadas e modificadas com o decorrer da pesquisa e da validação ou não dos dados e conceitos.

Na pesquisa qualitativa, existe uma relação entre o pesquisador e objeto, desta forma é importante deixar evidente a escolha do que será analisado (CAMPOS, 2004). A princípio, foi proposto compreender como a produção dos *Podcasts* e com a estratégia pedagógica pode contribuir para a construção de uma aprendizagem significativa, levando em consideração a percepção dos alunos, e as contribuições que vão apoiar na formação futura do professor como pesquisador, para que a partir da relação da teoria/prática surjam novas indagações a serem avaliadas.

### 5.3 Roda de Conversa

A roda de Conversa, serviu como base para refletir sobre a prática proposta, sendo definida como caminho para compreender, a partir da percepção dos estudantes, a contribuição da estratégia para a produção dos *Podcasts* visando a construção de uma aprendizagem significativa, na perspectiva de melhorias na proposta pedagógica, após a contribuição dos estudantes.

Com base nos conceitos de (MOURA; LIMA, 2014), apresentadas nesta seção, como forma de análise e descrição dos dados colhidos durante a pesquisa, na qual os estudantes ficarão livres para compartilharem cada impressão sobre a proposta desenvolvida, apontando dúvidas geradas e as lacunas que não foram solucionadas, servindo como base para reflexão e de modificações a serem feitas para maior eficácia durante uma nova aplicação da proposta didática.

A roda de conversa é uma forma de produzir dados em que o pesquisador se insere como sujeito da pesquisa pela participação na conversa e, ao mesmo tempo, produz dados para a discussão. Ela se caracteriza, por ser um instrumento que permite a partilha de experiências e o desenvolvimento de reflexões sobre as práticas educativas dos sujeitos, através de um processo mediado pela interação com os pares, envolvendo alguns diálogos internos e reflexivos.

Essa escolha foi realizada quando foi proposto a compreensão do objeto de estudo, visto que essa pesquisa se caracteriza por ser: “[...] um meio para explorar e para entender o significado que os indivíduos ou os grupos atribuem a um problema social ou humano” (CRESWELL, 2010, p. 26).

A roda de conversa sendo realizada em um ambiente propício para o diálogo, como instrumento de pesquisa pode possibilitar a partilha e escuta, de modo livre. Nas rodas de conversa, o diálogo é um momento singular de partilha, porque pressupõe um exercício de escuta e de fala, em que se agregam vários interlocutores, compartilhando impressões e experiências ao lodo da conversa.

As colocações de cada participante são construídas com base nas interações em grupo, levando em consideração todos os aspectos sejam eles de complementar, discordar, ou para concordar com as falas produzidas. Como assim partilha essa premissa:

Conversar não só desenvolve a capacidade de argumentação lógica, como, ao propor a presença física do outro, implica as capacidades relacionais, as emoções, o respeito, saber ouvir e falar, aguardar a vez, inserir-se na malha da conversa, enfrentar as diferenças, o esforço de colocar-se no ponto de vista do outro. (WARSCHAUER, 2001, p. 179)

Desta maneira, compreende-se que as rodas de conversa promovem a reverberação coletiva, a construção e a reconstrução de conceitos e de argumentos através da escuta e do diálogo seja em grupo ou individualmente. Fazendo com que a escolha desse instrumento de pesquisa leve em consideração um diálogo por meio do pensar e do falar segundo (WARSCHAUER, 2002), que enfatiza a importância de compreender as diferentes histórias de vida de cada sujeito, as percepções e sentimentos, tornando-os os diálogos originados desse encontro sem uma linha constante, podendo ter procedimentos lógicos ou muitas das vezes variados.

A roda de conversa foi realizada logo após a construção dos *Podcasts* no final do turno da tarde. Foi realizada na sala de informática do Colégio Comendador Calazans, no dia 29/04/22 com duração de 25 minutos. A roda contou com oito integrantes, sendo dois de cada um dos quatro grupos. Inicialmente seriam apenas quatro integrantes, sendo apenas o líder de cada grupo, mas com base no diálogo os líderes de cada grupo, eles propuseram a participação de mais um integrante de cada grupo, (escolha realizada livremente pelos mesmos dentro de cada grupo), dando a oportunidade de compartilhar mais opiniões entre eles sobre as impressões acerca da proposta desenvolvida.

A roda de conversa foi desenvolvida com base em sete questionamentos principais ao longo da discussão. Inicialmente foi perguntado qual a percepção deles sobre a atividade utilizando o *Podcast*, as respostas seguiram um certo padrão de positividade sobre a utilização do *Podcast* na aprendizagem, aliando o lúdico com a realidade dos jovens:

Achei a proposta bastante interessante e divertida, pois permitiu que os integrantes do grupo trabalhassem o lúdico tudo de forma dinâmica, facilitando a construção do *Podcast* e a discussão. Servindo assim, para aprender o conteúdo com maior facilidade durante a gravação e aliar a proposta com a nossa realidade. [Maria, 00:01:23]

A ideia é apoiada na capacidade de aproximação das propostas didáticas com a realidade dos estudantes, pois é fundamental para a interação dos conteúdos praticados em sala com os conhecimentos trazidos por cada aluno no seu convívio

diário, relacionando o social com o educacional (FREIRE, 2001). E na aprendizagem significativa de Ausubel (2003) que permite ao sujeito construir novas ideias e conhecimentos ao longo da vida. Para Ausubel (1963, p. 58) “[...] a aprendizagem significativa é o mecanismo humano, por excelência, para adquirir e armazenar a vasta quantidade de ideias e informações representadas em qualquer campo de conhecimento”.

A partir do momento que os conteúdos são mais relevantes e fazem sentido a pessoa que está aprendendo, fazendo com que o estudante possa ampliar o seu saber a partir daquilo já possui, ou seja, os conhecimentos assimilados anteriormente. O docente desta maneira, irá ministrar um novo conteúdo partindo de conhecimentos prévios que o estudante já traz consigo, o que vai facilitar essa interação e proporciona abordar a temática com dinamicidade na relação entre professor/aluno.

O segundo questionamento foi em relação de como a prática contribuiu para facilitar a aprendizagem, sendo perceptível que experiência serviu para auxiliar os estudantes a internalizarem o conteúdo desenvolvido de acordo com a prática proposta, resultando numa aprendizagem ativa, pela forma como foram internalizados os conteúdos da Língua Espanhola:

Sim, por ser algo novo tivemos a curiosidade de saber mais de perto o que é o Podcast, a forma como a atividade foi exposta gerou muita curiosidade e vontade de produzir, todos se sentiram motivados e durante a explicação já estávamos ansiosos para começar a produzir os Podcasts e perceber qual seria o resultado final. [Graziele, 00:03:33]

Sim foi fundamental a forma de como os Podcasts foram apresentados, com vídeos e áudios, percebi que não só eu como alguns colegas já pesquisávamos nos celulares sobre os Podcasts que não eram conhecidos e conversávamos que pela temática deviam ser muito interessantes, e que iríamos acompanhá-los em breve. [Júlia Costa, 00:05:22]

Essas opiniões corroboram com a ideia de que a aprendizagem só se torna ativa na proporção em que ela é internalizada, quando gera motivação, interpretação, comparação e aplicação, exigindo tanto do professor quanto do estudante a curiosidade na discussão e produção de conhecimentos. Características que são particulares de cada sujeito, mas que podem ser instigadas e impulsionadas para o desenvolvimento da aprendizagem (MORAN, 2018).

A segunda resposta da estudante Júlia Costa comprova que os estudantes da terceira série nível médio da turma em questão, se insere perfeitamente na geração Z ou como são denominados também, nativos digitais, pois esses jovens estão sempre conectados à internet, celular, aplicativos, incentivando-os de alguma maneira à pesquisa pela novidade a toda instante, são jovens que tem uma grande liberdade e percepção em tempo real para busca de temas que os interessem (TAPSCOT, 2009).

O terceiro questionamento tratou de quais as dificuldades na percepção dos estudantes para a construção dos *podcasts* em si, se foi relacionado à temática abordada, ou à produção dos mesmos, o tempo, ou outros fatores que dificultaram a produção:

O pouco tempo foi um fator que dificultou um pouco a produção, do podcast, mas no final com a contribuição do grupo que colaborou para otimizar o tempo a atividade foi desenvolvida e entregue no tempo determinado. [Gustavo, 00:06:35]

A questão do tempo um pouco curto para a produção do podcast, fez com que tivéssemos que dividir as tarefas entre os integrantes para que a atividade não demorasse muito para ser finalizada, o trabalho em equipe proporcionou essa superação. [Rosa, 00:07:43]

Foi evidenciado que as mídias devem ser empregadas de forma clara e objetiva, neste caso a utilização do *Podcast* como recurso didático, a questão tempo para produzir os áudios dificultou alguns estudantes no desenvolvimento da atividade. Mas com base no trabalho em equipe, “[...] fez com que tivéssemos que dividir as tarefas entre os integrantes para que a atividade não demorasse muito para ser finalizada.” [Rosa, 00:07:43], para discussão de ideias e construção do conhecimento as lacunas foram amenizadas, servindo assim como uma estratégia para a construção do saber coletivo (PERRENOUD, 2000).

Corroborando também com a Competência Específica 2 da BNCC (2018), que tem o intuito de fazer com que os discentes atuem respeitando os valores e igualdade, agindo de maneira cooperativa para a resolução de conflitos, rechaçando qualquer tipo de preconceito passando a se portar diante dessas situações conflituosas, com base nos princípios da empatia e do diálogo.

A mídia pode exercer um papel de destaque a partir do instante que é inserida ao contexto educacional com o intuito de aliar a teoria com a prática, trabalhando de forma colaborativa, “[...] a prática só foi desenvolvida de fato, no momento em que

cada integrante do grupo trabalhou em colaboração, para que o tempo limite de entrega da atividade fosse cumprido, isso facilitou tudo com certeza.” [José, 00:08:50], é fundamental que todos produzam conhecimento em conjunto para facilitar a aprendizagem de forma significativa.

O quarto questionamento da discussão se deu em relação a quais foram os pontos positivos de se produzir conhecimento através dos *Podcasts*, se a proposta foi aplicada levando em consideração a realidade que os estudantes vivem, os chamados nativos digitais:

Os pontos positivos foi que a aprendizagem foi facilitada durante a produção dos podcasts, o trabalho realizado no ambiente da sala de aula também, e os recursos visuais que foram utilizados foram bem legais. [José, 00:09:51]

A partir do Podcast foi permitido ampliar a nossa percepção não só do conteúdo como a de mundo e de sentido, a sua abrangência com imagens foi bem interessante para desenvolvimento da Língua Espanhola na maneira de falar, ler e interpretar, e facilitar a utilização dos conhecimentos adquiridos na disciplina. [Beatriz, 10:00:04]

A resposta de Beatriz dialoga com a BNCC (2018) no que diz respeito a escola que acolhe as juventudes, objetivando oportunizar a atribuição de sentido às aprendizagens, a partir de desafios associados com a realidade dos estudantes, através de contextos de produção e circulação dos conhecimentos prévios como também dos adquiridos.

Opiniões que refletem a importância de uma imagem, em gerar inúmeros sentidos, conseqüentemente várias interpretações. Os recursos visuais podem ocasionar diferentes perspectivas na construção de significados. Dessa forma, tanto os docentes como os discentes podem até pensar que as imagens indicam apenas um significado, mas o papel dela pode ser múltiplo, diverso e complexos (STURKEN; CARTWRIGHT, 2001).

E também reforçam que não há um modelo de ensino ideal como também não existe um recurso que elimine todas as lacunas durante o processo do ensino e da aprendizagem. O *Podcast* não pode ser tratado como solucionador definitivo desses hiatos educacionais, mas sim como um potencializador de auxílio na aprendizagem dos estudantes, podendo ser utilizado juntamente com outros métodos de ensino, enriquecendo a experiência da aprendizagem significativa e do ensino da língua para a transmissão e construção do conhecimento (JUNIOR; COUTINHO, 2007), de modo

que as práticas de linguagem sejam impulsionadas tendo em mente as dimensões técnicas, éticas, criativas em conformidade com a Competência Específica 7 da BNCC (2018), para buscar ampliar as formas de produzir sentidos, através de práticas coletivas de aprender em diversos setores, no campo da ciência, cultura, trabalho dentre outras.

O Ensino Médio deve garantir também aos estudantes a compreensão dos fundamentos científicos/ tecnológicos, durante o processo de produção associando a teoria com a prática (BNCC, 2018), com o intuito de melhorar o entendimento e a utilização dos conceitos a serem desenvolvidos durante a aprendizagem, tornando-os cada vez mais fluentes e críticos no exercício das tecnologias digitais de comunicação, proporcionando a disseminação dos conhecimentos adquiridos.

O quinto questionamento foi em torno de como eles viram a relação do Podcast aliado com o ensino da Língua Espanhola, se isso permitiu uma melhor compreensão do conteúdo entre os grupos no desenvolvimento utilizando esse recurso digital no auxílio da aprendizagem, dentre algumas respostas da turma, destaca-se:

A utilização do Podcast facilitou muito para praticar a Língua Espanhola com os nossos colegas de grupo, com certeza contribuir para a nossa aprendizagem fazendo com que um ajudasse ao outro em determinados momentos em que apareciam algumas dúvidas.  
[Marcos, 13:00:39]

Na participação de Marcos, ficou evidenciado a importância do Conectivismo de Siemens (2004), que destaca a aprendizagem não apenas como uma prática obtida de maneira solitária pelo sujeito, sendo necessário também que o âmbito educacional saiba lidar com os novos paradigmas e funções. Foi perceptível que se todas as partes contribuírem, é plausível que as tecnologias digitais sejam empregadas para a construção e expansão do saber, e que a atividade não terá sentido se for realizada de forma interna e individual.

Se aproximando das características da BNCC (2018) que enfatiza o incentivo aos estudantes a agirem de forma mais autônoma, ampliando gradualmente as suas produções culturais e na esfera pública, por exemplo, ao seguir tendências advindas das grandes mídias de comunicação, produzindo novas formas de aprendizagens e linguagens que são desenvolvidas a partir das interações.

É importante reconhecer o impacto que as tecnologias digitais podem trazer na obtenção do aprender. O campo educacional, além de ter que estar preparado, deve

se adequar para inserir cada vez mais essas mídias, evitando que o ensino permaneça defasado (SIEMENS, 2004), pois o conhecimento é caracterizado por ser distribuído e armazenado em uma multiplicidade de formatos digitais, contribuindo desta maneira para que a aprendizagem se amplifique. Esse emprego do digital possibilita, o desenvolvimento da criatividade, tornando o aluno protagonista na construção de seu saber (DA SILVA JÚNIOR; DA SILVA; BERTOLDO, 2020).

Foi importante pois durante a gravação dos Podcasts foram respeitadas as diversas opiniões dos participantes, então o grupo teve discussões que serviram para enriquecer a produção de cada parte dos Podcasts: roteiro, tema, formato. [Lucas, 15:00;25]

E na resposta de Lucas, confirma-se a premissa de que a sociedade em todos os seus âmbitos está conectada. A interação já não pode ser mais ignorada, pois, inúmeros indivíduos em ambientes diferentes trocam ideias promovendo o diálogo instantâneo. O Conectivismo possui ainda outras nuances que contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem contínua, respeitando as diversas opiniões e explorando as conexões que as áreas diferentes do conhecimento podem proporcionar (SIEMENS, 2004).

Resposta que dialoga com a premissa da BNCC (2018) em relação ao Ensino Médio que deve ter como intuito desenvolver os estudantes nos aspectos críticos e autônomos, alinhando as práticas de aprendizagens com conhecimentos já trazidos do Ensino Fundamental, e assim construir “[...] aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes atendendo aos desafios da sociedade contemporânea”, (BNCC, 2018, p. 14).

O sexto questionamento abordou a frequência com que os estudantes ouvem ou assistem a *Podcasts*, se acompanham diariamente, semanalmente ou mensalmente, visando ter uma ideia se eles realmente têm proximidade no dia a dia com os programas disponíveis tanto em formato de áudio quanto de vídeo. O estudante Márcio afirmou que:

Eu acompanho programas de Podcasts diariamente sempre encontro um tempinho para ouvir e assistir os programas que mais gosto, quando não tenho tempo vejo os episódios logo no dia posterior, pelo Spotify, Youtube, para não ficar desinformado da discussão. [Márcio, 18:00:12]

Diante da resposta do estudante percebeu-se realmente como os eles acompanham assiduamente os *podcasts* em plataformas próprias, corroborando com a perspectiva de crescimento por exemplo do *Spotify* que no ano de 2019, contou com cerca de 45% do público ouvinte de Podcasts utilizando o aplicativo para acessar seus programas preferidos (ABPOD, 2019). Os estudantes são assinantes que sempre querem estar informados em relação às novidades advindas das redes de comunicação.

Acompanho alguns programas de Podcasts semanalmente, acho muito legal como os temas são debatidos, é muito dinâmico por isso escuto alguns podcasts educacionais que me permite ficar mais por dentro de assuntos debatidos em sala e facilita a compreensão e me tornar mais crítico no tema. [Carlos, 21:00:07]

A fala de Carlos, demonstra a importância das mídias, que se forem empregadas de forma clara e objetiva, neste caso a utilização do *Podcast* como recurso didático, as aulas conseqüentemente podem se tornar mais interativas, podendo ocorrer essa ligação das tecnologias com os trabalhos pedagógicos, já que o estudante mesmo sem ter uma prática em sala que utilize esse recurso, pode fazer emprego para aliá-la ao conteúdo estudado (PERRENOUD, 2000).

Se a prática com o emprego do *podcast* for elaborada em conjunto, a aprendizagem conseqüentemente poderá ser mais explorada. O *Podcast* como uma mídia digital de grande funcionalidade e consumo, por abranger diferentes formatos e tipos de conteúdo durante a gravação, poderá funcionar como um elo de ligação entre a teoria e a aplicação da prática, desenvolvendo o ensino/aprendizagem do estudante como também a sua autonomia crítica (GONNET, 2004).

O último questionamento da roda de conversa foi sobre qual eram os *Podcasts* que eles mais acompanhavam, deixando-os livres para falarem um pouco sobre eles, o motivo da escolha e do interesse naquele programa.

Eu assisto bastante ao Podpah e o Nerdcast, eles têm um formato de bate-papo e de conteúdo muito interessante entre os participantes, e trata de temas atuais com muitos famosos e também de filmes e jogos que eu gosto demais. [João, 23:00:49]

Na percepção de João, nota-se que se encaixa na essência dos *Podcasts* em privilegiar o seu conteúdo. Onde ocorrem debates entre os participantes de acordo com um tema estabelecido previamente (FREIRE, 2015). Esses debates são

explorados no decorrer de cada programa, de maneira com que o ouvinte se sinta instigado a acompanhar sempre, de acordo com o perfil dos mesmos.

Os programas que mais gosto é o Podpah gosto muito de vários artistas que programa convida e também o Mano a mano acompanho muitos episódios e monto a minha grade, e escuto em horas de lazer, a divergência de opiniões entre os participantes é bem legal. [Maria, 24:00:25]

Já Maria aborda umas das funcionalidades dos *Podcasts*, que permite a cada ouvinte montar a sua própria grade de programação, escolhendo o que ouvir e na hora que julgue adequada. O conteúdo fica armazenado e disponível para que o ouvinte baixe o episódio que queira assistir, processo altamente interativo e prático (PAULA; KENNEDY, 2013).

O *podcast* é uma plataforma comunicacional extremamente voltada para a produção e divulgação de conteúdos de maneira colaborativa, considerando sempre o *feedback* do ouvinte, ou seja, a percepção que o mesmo tem em relação ao conteúdo compartilhado, característica que o diferencia das mídias tradicionais, como Rádio e TV, pois a relação de interação e consumo ocorre de uma maneira mais próxima, ocasionando numa interatividade constante.

Desta forma, a roda de conversa foi finalizada com vários pontos interessantes. Durante debate, os estudantes participaram assiduamente a todo momento com as suas ricas opiniões que fizeram com a que a temática dos *Podcasts* fosse desenvolvida entre todos, superando não todas, mas muitas lacunas ao longo da oficina e produção, ocasionado também numa autoavaliação a respeito dos pontos negativos e positivos apresentados com a implementação da proposta.

A roda de conversa foi primordial para entender as percepções dos estudantes acerca da dinâmica estabelecida, servindo para desenvolver a aprendizagem de forma significativa para desenvolvimento da Língua Espanhola, contribuindo para otimizar o saber e a produção de maneira colaborativa, onde todos produzem e aprendem, fazendo com que se tornem protagonistas como figuras principais para o processo de ensino. Os quatro grupos dentro das suas particularidades estavam realmente conectados no intuito contribuir com a execução da proposta.

#### 5.4 Reflexões e Possíveis Modificações

A proposta didática da construção dos *Podcasts* fomentou em muito os aprendizados e considerações a serem pensadas para uma aplicação futura, nesse sentido, sendo fundamental destacar o fator primordial para desenvolvimento da atividade, a motivação e interesse dos estudantes em fazerem parte da prática era evidente a todo o momento, pois estavam curiosos e tentando aprender ao longo da produção.

Todos participaram ativamente, expondo suas opiniões para que a proposta fosse cumprida, independente da função que os mesmos desenvolviam alguns como apresentadores e participantes do debate e outros no apoio, ao contribuir na gravação. Eles buscaram sempre sanar as dúvidas em diversos momentos em relação ao: roteiro, tempo, estrutura e temática envolvendo os *podcasts*, o que contribui de maneira ímpar para a execução da proposta.

Claro que ocorreram algumas dificuldades que serviram como lição para futura implementação da dinâmica. Os estudantes sentiram um pouco de problema com a questão do tempo para produção e gravação dos *podcasts*, pois realizaram toda a atividade em um horário apenas da disciplina de Língua Espanhola, que durou 50 minutos precisamente, assim os mesmos não tiveram tanto tempo para a execução, já que ao final da aula os *podcasts* teriam que ser compartilhados através do aparelho móvel.

A temática também restringiu um pouco os estudantes, pois partiu-se da estratégia de trabalhar conteúdos já expostos pela professora titular da disciplina, para que também não ficasse muito vago a produção dos *podcasts*. Foi delimitado que eles abordassem temas como: A importância do Espanhol nos dias atuais, Países Hispanohablantes, Leitura e Interpretação de texto, Saludos y despedias, ENEM, e El alfabeto.

É um ponto a se pensar, proporcionar aos estudantes a escolha de novas temáticas ou temas livres, intencionando contribuir com o desempenho e aprendizagem dos estudantes, sendo necessário um tempo maior para a execução e pesquisa do assunto a ser abordado. É interessante que os próprios façam a escolha, pesquisem e explorem temáticas que eles julguem serem relevantes, impulsionando o senso crítico de cada um membro participante da pesquisa.

Estas são algumas estratégias que podem ser revistas aliando assim um tempo de produção e execução dos podcasts com a temática escolhida que pode ser aberta, dando mais criatividade na elaboração das falas dos personagens. Proporciona-se uma potencialização do protagonismo que os estudantes têm a partir das mídias tecnológicas, que permitem aumentar a comunicação e o aprendizado de cada um conseqüentemente.

Experiências que poderão proporcionar uma análise da proposta e o seu resultado por outro prisma, com objetivo de tornar o ensino/aprendizagem cada vez mais dinâmico, potencializando as habilidades dos estudantes, dentre elas: a língua, a fala e a escrita, são funções que podem ser exploradas através da inserção mais direta do *Podcast* e de outras tecnologias ao ensino, construindo uma sala de aula mais interativa e conectada aos nativos digitais.

E para isso ocorrer, é fundamental que a teoria seja pensada e aliada com a prática pedagógica em questão, permitindo que os estudantes trabalhem e executem a tarefa proposta de modo colaborativo, dessa forma as concepções de ensino, tecnologias e mídias possam ser alcançadas com base nas diretrizes estabelecidas pela BNCC (2018), ao proporcionar o desenvolvimento satisfatório da aprendizagem em todos os âmbitos, ou seja, no campo teórico e o prático.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência dessa pluralidade de conexões as práticas educacionais estão sendo modificadas por novas tendências na área da educação em conformidade com a cibercultura, modificando conseqüentemente o processo de ensino. Os conteúdos educativos desta forma são apresentados de uma forma mais moderna para se adequarem aos anseios dos novos estudantes, os chamados de nativos digitais, salientando que, é necessário compreender o funcionamento de mundo em que os mesmos habitam, de maneira que as suas competências/habilidades e capacidades possam ser potencializadas, gerando interação quanto ao desenvolvimento da linguagem.

O presente trabalho demonstrou a importância da produção dos *Podcasts*, conteúdos como mídia de interligação para ampliação do saber, da capacidade crítica dos estudantes e do protagonismo. Uma mídia que permite abordar temáticas apresentadas no ensino da Língua Espanhola, superando assim possíveis dificuldades na relação do professor/estudante, criando um ambiente macro de aprendizagem significativa contínua, suprimindo carências como a falta de diálogo e proximidade entre a prática pedagógica com as mídias digitais, empregando novas tecnologias de forma contextualizada.

Os limites físicos podem ser superados para potencializar o aprendizado através da cibercultura e proporcionar uma aprendizagem significativa, com a capacidade tanto do professor quanto do aluno em se integrarem dando novos sentidos e autoria própria às ideias, às produções e aos conteúdos em si. Então é primordial que as práticas pedagógicas sejam realmente discutidas para que o ensino e a aprendizagem sejam apoiados com a participação do digital em diversos campos e âmbitos.

Ressaltando que a mídia nesse caso o *Podcast* não poderá suprir todas as lacunas existentes durante o processo de ensino, ela possibilita reduzir e aprimorar tais práticas, por isso nem todas as respostas são esclarecidas ao final da pesquisa, e outras que aparecem ao longo da proposta, como por exemplo a questão do tempo para alguns estudantes durante a prática, em terem alguma dificuldade em relação à construção dos *podcasts*.

Diante disso, é traçado o objetivo principal desenvolver uma proposta didática com base na BNCC, por meio do *Podcast*, voltada para uma aprendizagem significativa da Língua Espanhola para os alunos das 3ª séries do Ensino Médio de Língua Espanhola, para se alcançá-lo foi construído uma proposta didática em consonância com a BNCC (2018) para intencionar aprendizagem significativa com a produção de *Podcasts*, e analisar as dificuldades e impressão para execução dessa proposta, foram os caminhos que norteiam a pesquisa, alguns são solucionados dentro da mesma, quando se é possível intervir, já outros, é necessário novas percepções científicas, para que eles sejam compreendidos ou até mesmo suprimidos.

Nessa linha, é necessário conhecer as especificidades e peculiaridades das mídias que vão ser empregadas pelo docente e pelos usuários dela, no caso os estudantes, permitindo que todas as suas potencialidades possam ser totalmente exploradas e, conseqüentemente, os seus benefícios sejam efetivamente compreendidos pelas partes que integram esse processo de ensino/aprendizagem.

Permitindo assim, uma prática de construção do conhecimento acerca elementos e características da língua espanhola, através dos conteúdos trabalhados ao longo do semestre. Pois, é relevante que as práticas pedagógicas pensem também no seu público-alvo e em como fazer essa abordagem, intencionando o engajamento dos próprios no decorrer da proposta, de forma que todos produzam colaborativamente em conexão, respeitando os seus conhecimentos de mundo.

Partindo dessa premissa, a pesquisa desenvolvida a partir das análises, estudos, reflexões e discussões voltadas para o emprego de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no âmbito educacional, especificamente a produção de *Podcasts* na disciplina de Espanhol com alunos da terceira série nível médio, trouxe descobertas, de que é possível desenvolver a aprendizagem de modo significativo, bem como o protagonismo do estudante, quando se alia a teoria com a prática, introduzindo mídias como o *Podcast* no aprendizado, pois a aprendizagem é um processo contínuo “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (FREIRE, 2011, p. 25).

Permitindo ao pesquisador ter um novo olhar em relação a abrangência da pesquisa, diante das dificuldades e impressões dos estudantes com a aplicação da proposta em sala de aula, já que a mesma foi pensada e elaborada em consonância

com a BNCC (2018), visando, aliar as tecnologias digitais com o protagonismo dos estudantes no desenvolvimento da Língua Espanhola, promovendo uma aprendizagem de abordagem significativa, ampliando aspectos lexicais como: a fala, a escrita e a leitura.

De acordo com a percepção dos alunos como aprendizes da roda de conversa, a contribuição da produção dos *Podcasts* como aprendizagem significativa se confirmou como uma experiência válida e positiva. Houve aprendizagem sobre os elementos da Língua Espanhola, isso ficou evidenciado na produção dos *Podcasts* no formato de áudio e de vídeo. A criatividade dos estudantes foi aguçada pelo desafio do novo, em tratar de temas ministrados pela professora titular da disciplina através dessa mídia inovadora e atual, já que muitos ainda não tinham essa experiência nenhuma em produzir *Podcasts*, mas sim em acompanhá-los no dia a dia.

Os estudantes tiveram algumas dificuldades em trabalharem a língua Espanhola, como por exemplo, de não terem certo domínio da língua ou até mesmo na utilização de termos específicos em relação a determinado conteúdo, como foi perceptível em uma das falas do grupo Podcultura, ocorrendo uma confusão na utilização de um termo sobre os Falsos Cognatos em Espanhol. Logo, todos os quatro grupos optaram por gravarem os áudios dos *podcasts* em Português.

A prática também contribuiu para que a aprendizagem significativa se auxilia na produção de conhecimento por parte dos estudantes, a partir de elementos e características da Língua Espanhola, envolvendo temáticas como: A importância do Espanhol nos dias atuais, Países Hispanohablantes, Leitura e Interpretação de texto, Saludos y despedias, ENEM, e El alfabeto. Tornando-os cada vez mais protagonistas no processo de ensino-aprendizagem. Pois, durante a pesquisa os mesmos se mostraram muito entusiasmados a trabalharem com o novo em sala de aula, tornando-se sujeitos ativos na construção do conhecimento, facilitando a relação do professor/aluno muitas vezes vistos ainda como portador e receptor de conhecimento.

Para o futuro, a pesquisa traz muitos aprendizados, como por exemplo de que é possível se inserir o *Podcast* como meio potencializador, que a mídia pode ser empregada para desenvolver a fala, a escrita e a leitura dos estudantes, no caso os nativos digitais, a partir do momento que se alia com a prática pedagógica, que servirão realmente para desenvolver a aprendizagem de forma significativa, objetivando inserir os estudantes como protagonistas de fato.

Que a produção de *Podcasts* seja cada dia mais difundida no âmbito educacional, pois a partir das suas potencialidades o ensino/aprendizagem pode ser ampliado, ao possibilitar uma maior aproximação na relação do professor com o estudante, mediante a introdução efetiva e real das tecnologias e da Cibercultura no ensino, como bem resguarda as diretrizes dispostas na BNCC (2018).

## REFERÊNCIAS

- ABPOD. **PodPesquisa**. 2019. Disponível em: <https://abpod.org/podpesquisa/>. Acesso em: 15 Mar. 2022.
- ARAÚJO, R. V. G.; LEÃO, M. B. C., LEITE, B. S., SILVA, J. R. R. T. Elaboração, aplicação e avaliação de podcasting de química no ensino médio In: **Nuevas Ideas em Informática Educativa**, v. 5, pp. 99-107, Santiago de Chile, 2021.
- AUSUBEL, D.P. **The acquisition and retention of knowledge: a cognitive view**. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers. 2000. 212p.
- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva**. Plátano Edições Técnicas, Lisboa, 2003.
- AUSUBEL, D.P.; NOVAK, J.D. e HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro, Interamericana. Tradução para português, de Eva Nick et al., da segunda edição de Educational psychology: a cognitive view. 1980.
- BARBIER, Renée. **A pesquisa-ação**. Brasília: Liber Livro, 2004.
- BARROS, G. C., Menta, E. **Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã**. Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación. In: [www.eptic.com.br](http://www.eptic.com.br), vol. IX, n. 1, ene. – abr. 2007.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.
- BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Governo Eletrônico: Princípios e diretrizes**. Disponível em: <http://www.governoeletronico.gov.br/ogov.br/principios>. Acesso em 24 mai. 2021.
- BARBOSA, Jonei Cerqueira; OLIVEIRA, Andrea Maria Pereira. Por que a pesquisa de Desenvolvimento na Educação Matemática? **Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática** da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) v. 8, Número Temático, 2015.
- BAUMAN, Zygmunt. **44 Cartas do Mundo Líquido Moderno**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- BEHAR, P. A. (org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed. 2009.
- BUCKINGHAM, David. Cultura digital: educação midiática e o lugar da escolarização. **Educação & Realidade**, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/3172/317227078004.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020.

BURD, Leo. **Desenvolvimento de software para atividades educacionais**. Dissertação (Mestrado em Engenharia da Computação). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Engenharia Elétrica e de Computação. 1999.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. **Método de análise de conteúdo**: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde [online]. Rev Bras Enferm, Brasília (DF), 2004. set/out; 57(5): 611-614. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbjs9fZBDrM3c3x4bDd3rc/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 15 jan. 2022.

CASTELLS, Manuel. **Communication Power**. Madrid: Alianza Editorial, 2009.

CASTRO, Cosette. **EAD e TV Digital**: A co-autoria na aprendizagem. In: TV Digital: Qualidade e Interatividade. Brasília: Confex/CNI, 2007.

CHUN, Wendy Hui Kyong. **Imaginando Nômades**. In: BEIGUELMAN, Giselle & LA FERLA, Jorge (orgs). Nomadismo tecnológicos. – São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2011, p. 93 – 115.

COELHO, Iandra Maria Weirich da Silva.; PINHEIRO, Márcio Luiz Oliveira. **As contribuições do whatsapp no ensino do espanhol**: uma perspectiva de aprendizagem significativa e colaborativa. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 12, n. esp. 2, p. 1287-1312, ago. 2017. E-ISSN: 1982-5587. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n.esp.2.10298>>. Acesso em: 20 jul. 2020.

COSTA, Ivanilson. **Novas Tecnologias**. Desafios E Perspectivas Na Educação. Clube dos Autores 2011.

COSTA, Marisa V; RAMOS do Ó, Jorge. Desafios à escola contemporânea: um diálogo. **Educação & Realidade**, v.32, n. 2, jul./dez. 2007, p.109-116. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/6653/3970>>. Acesso em: 21 ago. 2021.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa**: método qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRUZ, S. C. **O Podcast no Ensino Básico**. Actas do Encontro sobre Podcasts. Braga: CIEEd, 2009.

DA SILVA JÚNIOR, Edvargue Amaro; DA SILVA, Cristiane Freitas Pereira; BERTOLDO, Sandra Regina Franciscatto. **Educação em tempos de pandemia**: o uso da ferramenta Podcast como estratégia de ensino. Tecnia, v. 5, n. 2, p. 31-51, 2020. Disponível em: <<http://revistas.ifg.edu.br/tecnia/article/view/815>>. Acesso em: 31 Fev. 2022.

DIAS, M. L. **Multimodalidade em textos de treinamento de professores de Inglês como Língua Estrangeira**. Pesquisas em Discurso Pedagógico 2 (2). p. 24-35 2005.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia.** São Paulo: Editora SENAC, São Paulo, 2004.

FERREIRA, J. et al. Mobile Learning: Definition, Uses and Challenges. In: WANKEL, L.; BLESSINGER, P. (ed.) **Increasing Student Engagement and Retention Using Mobile Applications: Smartphones, Skype and Texting Technologies** (Cuttingedge Technologies in Higher Education). v.6, Emerald Group, p.47-82, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 20. Ed. Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Distinções educativas entre rádio e podcast.** Prisma.com, n. 18, p. 66-88, 2012.

FREIRE, Gabriel Ribeiro. **Ideias sem fio: um panorama sobre podcasts no Brasil.** 2015a.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **Aprofundamento de uma estratégia de classificação para Podcasts na educação.** Revista Linhas, [s.l.], v. 16, n. 32, p.391- 411, 2015b.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONNET, Jacques. **Educação e Mídias.** Ed. Loyola, São Paulo; 2004.

JUNIOR, J. B. P.; COUTINHO, C. P. **Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte.** Libro de Actas do Congreso Internacional Galego-Portugués de Psicopedagogía. Universidade da Coruña: Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, 2007.

JENKINS, H. **Cultura da convergência.** Aleph, 2009.

KRESS, G. **Multimodality: A social semiotic approach to contemporary communication.** London: Routledge. 2010.

KRESS, G. & Van Leeuwen, T. (2001). **Multimodal discourse: The modes and media of contemporary communication.** London: Arnold.

KOCHHANN, Andréa *et al.* **O uso do whatsapp como possibilidade de aprendizagem: uma experiência no ensino superior.** Disponível em: <<https://docplayer.com.br/83171205-O-uso-do-whatsapp-como-possibilidade-de-aprendizagem-uma-experiencia-no-ensino-superior.html>> Acesso em: 23 jun. 2020.

LEMOS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea.** Porto Alegre: 7. ed, 2002

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. Tradução e Prefácio: Jacques A. Wainberg. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LUIZ, L. (Org.) (2014). **Reflexões sobre o podcast**. Marsupial, Nova Iguaçu, 2014.

LUIZ, Lucio et al. **O podcast no Brasil e no mundo: democracia, comunicação e tecnologia**. SIMPÓSIO NACIONAL ABCiber. IV, 2010.

MACK, S.; RATCLIFFE, M. **Podcasting Bible**. Indianapolis: Wiley, 2007.

MAGNONI, Antonio Francisco; MIRANDA, Giovani Vieira. **Geração Y: característica de um novo ouvinte**. Conexão: Comunicação e Cultura, v. 11, n. 22, p. 63-80, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/134962>>. Acesso em: 19 mai. 2021.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. (Coleção Temas Sociais).

MOORE, Michael. KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: Uma visão integrada**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, J. M. Perspectivas (virtuais) para a educação. **Mundo virtual**, Cadernos Adenauer IV, n. 6, Rio de Janeiro, Fundação Konrad Adenauer, p. 31-45, abr. 2004.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. *In*: MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 14. ed. São Paulo: Papirus, 2008. p. 11-66.

MOREIRA, Marco Antonio: **Aprendizagem significativa crítica**. Artigo publicado nas atas da conferência proferida no III Encontro Internacional sobre Aprendizagem Significativa. Portugal – Lisboa. 2. ed. 2010. Disponível em: <<https://www.if.ufrgs.br/~moreira/apsigcritport.pdf>>. Acesso em: 01 Nov. 2021.

MOREIRA, Marco Antônio: **O que é afinal Aprendizagem Significativa?** Currículum, La Laguna, Espanha, 2010. Disponível em: <<http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>>. Acesso em: 01 Nov. 2021.

MOREIRA, Marco Antônio: **APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: da visão clássica à visão crítica**. I Encontro Nacional de Aprendizagem Significativa, Campo Grande, MS, 2005.

MOURA, A; CARVALHO, A. A. Podcast: Potencialidades na Educação. **Revista Prisma.com**, n. 3, pp. 88-110. 2006.

NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. **Aprender a Aprender**. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 1996.

NOVAK, J. D.; CAÑAS, A. J. **A teoria subjacente aos mapas conceituais e como elaborá-los e usá-los**. Práxis Educativa, v. 5, n. 1, p. 9-29, 2010.

PAULA, Amadeu Nogueira de; KENNEDY, Roseann. **Jornalismo e publicidade no rádio: como fazer.** São Paulo: Contexto, 2013.

PELIZZARI, A. et al. **Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel.** Revista Psicologia Educação Cultura, v. 2, n. 1, p.37-42, 2002.

PERRENOUD, P. (2000). **Dez Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed Editora

PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants**, part I. On the Horizon. Lincoln: NCB University Press, v. 9, nº 5, 2001.

PORTO, Cristiane; OLIVEIRA, Kaio Eduardo; CHAGAS, Alexandre. **WhatsApp e Educação: entre mensagens, imagens e sons.** Salvador: Editus; Edufba, 2017.

PRIMO, A. F. T. **Para além da emissão sonora: as interações no podcasting.** Intertexto, Porto Alegre, nº13, pp. 1-17. 2005.

PRETTO, Nelson. **Tecnologias e novas educações.** *Revista Brasileira de Educação.* v. 11, n. 31, jan/abr. 2006

ROGERS, E. **Diffusion of innovations.** New York: The Free Press, 5th Ed., 2003.

SANTAELLA, Lucia. **Culturas e artes do pós-humano: da Cultura das Mídias À Cibercultura.** São Paulo: Paulus, 2003. Coleção Comunicação.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa-formação na cibercultura.** Terezina: EDUFIP, 2019.

SILVA, E. **Video da apresentação do Prêmio Podcast 2008.** In: Blog do Prêmio Podcast, 9 dec. 2008. Disponível em:  
<<http://www.blog.premiopodcast.com.br/?p=75>>. Acesso em: 15 dez. 2021.

SILVA, M. **Checklist para os pontos de verificação para acessibilidade ao conteúdo da Web – Diretrizes 1.0.** Disponível em:  
<[http://www.geocities.com/claudiaad/acessibilidade\\_web.html](http://www.geocities.com/claudiaad/acessibilidade_web.html)>. Acesso em dez. 2021.

SILVA, P. R. B. da. **A Percepção Docente sobre o Modelo de Educação Semipresencial utilizado no Telecurso Tec:** Um programa de qualificação e habilitação técnica de nível médio, oferecido em escolas da rede pública estadual de educação. Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, São Paulo, 2009.

SIEMENS, George. **Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age.** 2004. Disponível em: <<http://www.elearnspace.org/Articles/connectivism.htm>>. Acesso em 01 jan. 2022.

SIEMENS, George. **Learning Development Cycle: Briding Learning Design and Modern Knowledge Needs.** July, 2005.

SIEMENS, George. **¿Qué tiene de original el conectivismo?** 2008. Disponível em: <<http://humanismoyconectividad.wordpress.com/2009/01/14/conectivismo-siemens/>>. Acesso em 01 jan. 2022.

SIMÃO, Lílian O. **Estudo de tecnologias aplicadas à educação a distância. Dissertação de Mestrado.** Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2011.

STURKEN, Marita; CARTWRIGHT, Lisa. **Practices of looking:** an introduction to visual culture. New York: Orford University Press, 2001.

TAPSCOTT, Don. **Grown up digital:** how the net generation is changing your world. New York: McGraw-Hill, 2009.

TAROUCO, L. M. R.; FABRE, M. C. J. M.; TAMUSIUNAS, F. R. **Reusabilidade de objetos educacionais.** *Novas Tecnologias na Educação* - CINTEDUFRGS, v.1, n.1, fevereiro, 2003. Disponível em: <[http://www.cinted.ufrgs.br/renote/fev2003/artigos/marie\\_reusabilidade.pdf](http://www.cinted.ufrgs.br/renote/fev2003/artigos/marie_reusabilidade.pdf)>. Acesso em: 28 mai. 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** São Paulo: Cortez, 2009.

TRAXLER, J. Defining, Discussing, and Evaluating Mobile Learning. **International Review of Research in Open and Distance Learning.** v.8, n.2, 2007.

WARSCHAUER, C. **Rodas em rede:** oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2001.

WARSCHAUER, C. **A roda e o registro:** uma parceria entre professor, aluno e conhecimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

## Anexo I – Aprovação do Comitê de Ética



UNIVERSIDADE TIRADENTES -UNIT



### COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** O USO DO PODCAST NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA LÍNGUA ESPANHOLA NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO A LUZ DA BNCC

**Pesquisador:** Floriano Euclides Gomes da Silva

**Versão:** 1

**CAAE:** 59260222.6.0000.5371

**Instituição Proponente:** Universidade Tiradentes - UNIT

#### DADOS DO COMPROVANTE

**Número do Comprovante:** 058032/2022

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

Informamos que o projeto O USO DO PODCAST NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA LÍNGUA ESPANHOLA NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO A LUZ DA BNCC que tem como pesquisador responsável Floriano Euclides Gomes da Silva, foi recebido para análise ética no CEP Universidade Tiradentes - UNIT em 02/06/2022 às 19:17.

## Apêndice I – Transcrição da Roda de Conversa

**Professor [00:00:16]** Olá pessoal! Boa tarde a todos. Como combinado nesse momento iniciaremos a nossa roda de conversa, fiquem todos a vontade para expressarem suas opiniões e impressões a respeito da nossa produção de Podcasts. Vamos começar? Então o que vocês acharam da atividade utilizando o Podcast?

**Maria [00:01:23]** Achei a proposta bastante interessante e divertida, pois permitiu que os integrantes do grupo trabalhassem o lúdico tudo de forma dinâmica, facilitando a construção do Podcast e a discussão. Servindo assim, para aprender o conteúdo com maior facilidade durante a gravação e aliar a proposta com a nossa realidade.

**Gustavo [00:02:39]** Foi uma proposta bem interessante professor, não fazia ideia de como seria legal abordar o Podcast com a língua Espanhola.

**Professor [00:03:11]** 2- A prática contribuiu para facilitar a aprendizagem? Por quê?

**Graziele [00:03:33]** Sim, por ser algo novo tivemos a curiosidade de saber mais de perto o que é o Podcast, a forma como a atividade foi exposta gerou muita curiosidade e vontade de produzir, todos se sentiram motivados e durante a explicação já estávamos ansiosos para começar a produzir os Podcasts e perceber qual seria o resultado final.

**Júlia Costa [00:05:22]** Sim foi fundamental a forma de como os Podcasts foram apresentados, com vídeos e áudios, percebi que não só eu como alguns colegas já pesquisávamos nos celulares sobre os Podcasts que não eram conhecidos e conversávamos que pela temática deviam ser muito interessantes, e que iríamos acompanhá-los em breve.

**Professor [06:00:08]** 3- Quais foram as dificuldades para a construção do Podcast? (tema, tempo, produção ou outros fatores)

**Gustavo [00:06:35]** O pouco tempo foi um fator que dificultou um pouco a produção, do podcast, mas no final com a contribuição do grupo que colaborou para otimizar o tempo a atividade foi desenvolvida e entregue no tempo determinado.

**Rosa [00:07:43]** A questão do tempo um pouco curto para a produção do podcast, fez com que tivéssemos que dividir as tarefas entre os integrantes para que a atividade não demorasse muito para ser finalizada, o trabalho em equipe proporcionou essa superação.

**José [00:08:50]** O tempo também, pois a prática só foi desenvolvida de fato, no momento em cada integrante do grupo trabalhou em colaboração, para que o tempo limite de entrega da atividade fosse cumprido, isso facilitou tudo com certeza.

**Professor [08:38:08]** 4- Quais foram os pontos positivos em relação a produção dos Podcasts?

**José [00:09:51]** Os pontos positivos foi que a aprendizagem foi facilitada durante a produção dos podcasts, o trabalho realizado no ambiente da sala de aula também, e os recursos visuais que foram utilizados foram bem legais.

**Beatriz [10:00:04]** A partir do Podcast foi permitido ampliar a nossa percepção não só do conteúdo como a de mundo e de sentido, a sua abrangência com imagens foi bem interessante para desenvolvimento da Língua Espanhola na maneira de falar, ler e interpretar, e facilitar a utilização dos conhecimentos adquiridos na disciplina.

**Professor [12:56:06]** 5- O Podcast aliado ao ensino da Língua Espanhola permitiu uma melhor compreensão do conteúdo? Por quê?

**Marcos [13:00:39]** Sim professor, com certeza, a utilização do Podcast facilitou muito para praticar a Língua Espanhola com os nossos colegas de grupo, com certeza contribuir para a nossa aprendizagem fazendo com que um ajudasse ao outro em determinados momentos em que apareciam algumas dúvidas.

**Lucas [15:00:25]** Também concordo com a opinião anterior, foi importante pois durante a gravação dos Podcasts foram respeitadas as diversas opiniões dos participantes, então o grupo teve discussões que serviram para enriquecer a produção de cada parte dos Podcasts: roteiro, tema, formato.

**Professor [17:44:08]** 6- Com que frequência vocês ouvem ou assistem a Podcasts? (diariamente, semanalmente ou mensalmente)

**Márcio [18:00:12]** Eu acompanho programas de Podcasts diariamente sempre encontro um tempinho para ouvir e assistir os programas que mais gosto, quando não tenho tempo vejo os episódios logo no dia posterior, pelo Spotify, Youtube, para não ficar desinformado da discussão.

**Carlos [21:00:07]** Acompanho alguns programas de Podcasts semanalmente, acho muito legal como os temas são debatidos, é muito dinâmico por isso escuto alguns podcasts educacionais que me permite ficar mais por dentro de assuntos debatidos em sala e facilita a compreensão e me tornar mais crítico no tema.

**Professor [22:34:22]** 7- Qual é o Podcast que vocês acompanham mais? (Fale um pouco sobre ele)

**João [23:00:49]** Eu assisto bastante ao Podpah e o Nerdcast, eles têm um formato de bate-papo e de conteúdo muito interessante entre os participantes, e trata de temas atuais com muitos famosos e também de filmes e jogos que eu gosto demais. [João, 23:00:49]

**Maria [24:00:25]** Os programas que mais gosto é o Podpah gosto muito de vários artistas que programa convida e também o Mano a mano acompanho muitos episódios e monto a minha grade, e escuto em horas de lazer, a divergência de opiniões entre os participantes é bem legal.

**Professor [24:48:08]** Então Obrigado a todos vocês pela participação, encerramos por aqui a nossa roda de conversa, foi muito interessante partilhar esse momento com vocês, só tenho a agradecer a disponibilidade e interação de todos os presentes.

Espero que possamos nos encontrar num futuro próximo para produzirmos mais alguns Podcasts envolvendo a Língua Espanhola.

## Apêndice II – Apostila Passo a Passo para Construção do Podcast

### ESTABELEECER O TEMA:

Sobre o que você irá falar? Definir a temática que será abordada na atividade.

### FORMATO:

- **ESCOLHA O FORMATO:**
- Existem vários tipos de podcasts possíveis, **escolha o seu a partir dos seus objetivos e público alvo. Lembre-se: a popularidade dos podcasts consiste na sua praticidade!**
- Exemplos de formatos: Bate papo; Debates; Mesa redonda; Educativos; Entrevistas; Informativos, entre outros.
- **ESCOLHA UM NOME PARA O SEU PODCAST:**
- Determinando o estilo da gravação, **é necessário que você estabeleça sobre o que será o seu Podcast.**

### DURAÇÃO:

- Existe duração máxima para podcast?
- A resposta é fácil: não. **O podcast tem de durar o tempo que ele merece. Tem gente que faz de 5 minutos, 30 minutos, 1 hora e tem podcast até de 3h. O público lida bem com isso.**

### CONTEÚDO:

- Pense no conteúdo e na estrutura.
- Agora que você pensou no modelo de podcast que quer fazer, chegou a hora de pensar no conteúdo.
- **Depois de definir o tema, pense nos desdobramentos que ele gera e quais abordagens você pode usar. É importante estudar o assunto e levantar dados para conduzir o programa com mais domínio e transmitir confiabilidade.**
- **Pense também na estrutura do programa e no tempo (5 min, 10 min, 15min... ). Geralmente os Podcasts se dividem em:**
  1. **ABERTURA;**
  2. **APRESENTAÇÃO DO TEMA E CONVIDADOS;**
  3. **PONTE PARA O CONTEÚDO;**
  4. **CONTEÚDO E DISCUSSÕES;**

### CRIAR O ROTEIRO:

- Estabelecido o tema, definido o público-alvo (quem imagina que irá ouvir o Podcast) e escolhido o formato do podcast, está na hora de iniciar a criação do roteiro. **OBS: E não! Você não realizará a leitura integral deste roteiro!**

- O roteiro irá te dar o suporte necessário para garantir que a gravação seguirá uma sequência lógica sobre o tema.

Outro fator é que quando o roteiro é lido integralmente isso torna o podcast monótono e não natural. Então, embora tenha um roteiro, utilize-o apenas como um direcionamento.

#### **ELABORANDO O ROTEIRO:**

- Para organizar as informações essenciais, **é importante elaborar em uma folha de rascunho uma lista com os tópicos que precisam ser abordados sobre aquele tema. Para isso será necessário realizar inicialmente uma pesquisa sobre a temática escolhida.**

#### **EXEMPLO DE ROTEIRO:**

- Introdução: Apresentação do Podcast e do(s) apresentador(es): Seja o seu primeiro podcast ou o número 50, **é sempre importante rapidamente dizer quem é você (nome, turma, colégio) e qual o objetivo desse Podcast, pensando nos novos ouvintes.**
- Se você convidou alguém para participar diga quem é a pessoa, qual a formação e a área da atuação dela, e se o convidado possui redes sociais profissionais, já aproveite e as divulgue.
- Breve introdução ao tema: **pense em uma fala inicial que desperte a curiosidade do ouvinte para que ele sinta vontade e interesse de ouvir o episódio completo. Pode iniciar como uma pergunta para gerar curiosidade.**

#### **Desenvolvimento:**

Liste os tópicos que serão tratados em ordem de importância:

- **1. Contexto (o que estava acontecendo antes que colaborou para aquilo?)**
- **2. Sintetize os dados mais importantes sobre o tema em tópicos chave.**
- **3. Coloque uma ordem de temas que serão abordados, seguindo uma ordem cronológica ou lógica.**
- **4. Anote nomes e datas que devam ser mencionadas.**
- **Encerramento: Liste os agradecimentos e uma breve fala sobre os próximos conteúdos.**

### **Apêndice III – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

#### **TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE BASEADO NAS DIRETRIZES CONTIDAS NA RESOLUÇÃO CNS Nº510/2016, CONEP/MS**

Prezado (a) Senhor (a)

Esta pesquisa é sobre O *PODCAST* NA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA LÍNGUA ESPANHOLA NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO e está sendo desenvolvida pelos/as pesquisadores/as Floriano Euclides Gomes da Silva, do Curso de Mestrado em Educação da Universidade Tiradentes - SE, sob a responsabilidade do(a) Prof(a) Alexandre Meneses Chagas, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Tiradentes (CEP-Unit/SE) sob o Número do CAAE:.

Este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa, portanto, serão providenciadas duas vias, assinadas e rubricadas pelo pesquisador e por você como participante de pesquisa ou responsável legal, sendo que uma via deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção este documento, aproveitando para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Se preferir, pode levar este documento para casa e consultar seus familiares ou outras pessoas antes de decidir participar.

Os objetivos do estudo são elaborar uma proposta didática através do *Podcast* que esteja em consonância com a BNCC; produzir *Podcasts* para o desenvolvimento do ensino da Língua Espanhola. A finalidade deste trabalho é contribuir para promover a aprendizagem significativa; identificar dificuldades e impressões da efetivação dessa proposta em sala de aula por parte dos discentes dos terceiros anos em nível médio de Língua Espanhola.

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa que visa para desenvolver *Podcasts* através da aprendizagem significativa da língua espanhola, a prática será dividida em dois momentos: 01 aula expositiva de introdução ao tema, e 01 aula para a produção e acompanhamento dos *Podcasts*, com duração de 50 minutos por aula, durante o mês de abril de 2022 nos dias 01 e 29. Ao término da

proposta será realizada uma roda de conversa na qual os alunos ficarão livres para compartilharem cada impressão sobre a proposta desenvolvida, apontando dúvidas geradas e as lacunas que não foram solucionadas, servindo como base para reflexão e de modificações a serem feitas para maior eficácia durante uma nova aplicação da proposta didática. Como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos e publicações científicas. Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo e nenhuma informação será dada a outras pessoas que não façam parte da equipe de pesquisadores. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não apresenta riscos aos pesquisados, pois não irá influenciar negativamente no processo de aprendizagem dos mesmos, porque serão adotadas estratégias de aprendizagem para complementar, ampliar, acerca dos assuntos abordados nas disciplinas. Os benefícios esperados são que os alunos possam identificar a potencialidade das estratégias na construção de uma aprendizagem significativa, com o apoio da produção dos Podcasts, tornando assim um aprendiz independente, sujeitos da sua aprendizagem.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador(a). Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano ou penalidade, nem haverá modificação na assistência que vem recebendo na Instituição (se for o caso). Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Contato com o Pesquisador (a) Responsável:

Floriano Euclides Gomes da Silva

Endereço: Rua Divina Pastora, nº 795 CEP: 49010-600

Telefone: (79) 99673-3702

E-mail: florianoeuclides7@gmail.com / floeuclides28@hotmail.com

Você terá a garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos e ao ressarcimento das despesas decorrentes da pesquisa.

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a coordenação do

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Unit SE, de segunda a sexta-feira das 08:00h às 12:00h e das 14:00h às 17:00h na Av. Murilo Dantas, 300, bloco F, térreo – Farolândia – CEP 49032-490, Aracaju-SE. Telefone: (79) 32182206 – e-mail: [cep@unit.br](mailto:cep@unit.br).

O CEP é um colegiado multi e transdisciplinar, independente, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos tem como finalidade avaliar e acompanhar os aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos.

---

Assinatura do(a) pesquisador(a)  
responsável

---

Assinatura do(a) pesquisador(a)

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento em participar da pesquisa, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

Aracaju, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de 20\_\_

Impressão  
digital

---

Assinatura do participante ou responsável  
legal

